



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO
SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JUCILENE MONTEIRO DA SILVA

**AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:
entre sentidos e práticas de professoras**

ANGICOS

2025

JUCILENE MONTEIRO DA SILVA

**AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:
entre sentidos e práticas de professoras**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas

ANGICOS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586a Silva, Jucilene Monteiro da.
AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCUMENTAÇÃO
PEDAGÓGICA: entre sentidos e práticas de
professoras / Jucilene Monteiro da Silva. - 2025.
110 f. : il.

Orientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2025.

1. Educação Infantil. 2. currículos . 3.
avaliação. 4. documentação pedagógica. 5. sentidos e
práticas. I. Dantas, Elaine Luciana Sobral,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JUCILENE MONTEIRO DA SILVA

**AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:
entre sentidos e práticas de professoras**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Defendida em: 08/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Elaine Luciana Sobral Dantas, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Milena Paula Cabral de Oliveira, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Lêda Cássia Garção Moura, Prof. Ms. (Rede Municipal de Parnamirim)
Membro Examinador

Para todos aqueles da minha família que sempre estiveram e continuam comigo.
Especialmente ao meu avô José Bispo e a minha avó Maria da Cruz (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado a oportunidade de vivenciar mais essa etapa tão importante e significativa. Obrigada, Senhor, por ter sido meu sustento, concedendo-me ser forte e corajosa para seguir perseverando, mesmo quando achei que não seria possível.

Aos meus pais, Manoel Nazareno e Sueleide Monteiro, que me educaram e me orientaram a valorizar os estudos, possibilitando que eu me transformasse por meio da educação e alcançasse oportunidades às quais eles não conseguiram ter acesso.

Aos meus irmãos, Jucineide Monteiro e Pedro Mayck, por estarem sempre comigo, me apoiando e me dando suporte durante essa jornada.

À minha linda e amada sobrinha Maria Helena, que é a criança que ilumina meus dias com sua inteireza e amor incondicional.

À minha tia/mãe Neuma Maria, por ter dedicado parte da sua vida a cuidar e dar amor para mim, meus irmãos, meu pai e agora para minha sobrinha.

Aos meus queridos avós paternos, Maria da Cruz (*in memoriam*) e José Bispo, por terem me acolhido com amor e cuidado durante o período em que morei com vocês e por terem sido uma das principais pontes que me oportunizaram conquistar esse sonho.

À toda minha família paterna, principalmente a minha prima Luana Mônica e seu esposo Parcelly Silva, que entre as nossas mais divertidas e sinceras conversas, me orientaram e me impulsionaram a seguir o caminho que me levou a realização desse sonho.

À toda minha família materna, especialmente a minha querida avó Madalena Monteiro, por seu amor e cuidado e pela preocupação de me possibilitar os domingos tranquilos e felizes em sua casa.

À Letícia Oliveira, Victor Souza, Talita Lima, Thais Lopes e Luís Filipe, que foram verdadeiros presentes enviados por Deus na minha graduação. Sou imensamente grata por todas as brigas, risos, conselhos, aventuras vivenciadas, bem como pela amizade sincera que construímos ao longo desses cinco anos compartilhando de tristezas e alegrias, mas sempre juntos tornando a caminhada mais leve e significativa. A amizade de vocês é preciosa e levarei para toda a vida.

À minha querida professora, orientadora e amiga, Elaine Luciana Sobral Dantas, que me acolheu, acreditou em meu potencial e despertou em mim um amor ainda maior pela Educação Infantil, possibilitando que eu alçasse voos que jamais imaginei voar antes. Sou eternamente grata por ter tido o privilégio de ser sua discente e orientada, aprendendo com alguém tão humilde, singela e humana. Elaine Sobral tornou-se, sem dúvida, uma das minhas principais

fontes de inspiração.

Ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação da Infância, Cultura, Currículos e Linguagens (EDUCLIN), que me acolheu e me proporcionou trocas significativas de conhecimento, estimulou meu interesse e amor pela Pesquisa e a Extensão e me oportunizou o estabelecimento de laços especiais de amizade, os quais destaco: Aline Dantas, Maria Ritta e Maria Cláudia.

Ao meu namorado Arthur Andrade, cujo foi um verdadeiro presente divino que a Universidade trouxe a minha vida. Sou grata por toda paciência, compreensão, companheirismo e amor que a me dedica. Também agradeço a sua família que me acolheu e acompanhou ao longo de toda essa trajetória me dando carinho e suporte sempre que precisei.

À minha amiga, Livia Hadija, com quem compartilhei momentos de aperreio nas corridas das experiências de pesquisa, mas também de apoio, cumplicidade e de muitas alegrias. Obrigada pela sua amizade.

À Andreza Beatriz, Jeferson Ricardo e Israel Messias pelas companhias, amizade e sorrisos sinceros durante essa caminhada.

À Universidade Federal Rural do Semi-Árido, por ter sido um espaço transformador que me permitiu expandir meus horizontes pessoais e profissionais. Sou grata a toda a equipe docente, técnica, terceirizada e aos motoristas, cujo trabalho, dedicação e acolhimento tornaram minha trajetória mais rica.

À Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE), que foi essencial para minha permanência no curso e minha estadia na cidade de Angicos/RN. Gostaria de destacar, de forma especial, Fabricia Dantas, Luan Victor, Ana Cecília, Andressa Soares e Rubson Santos, que se dedicam diariamente para garantir e aprimorar os direitos dos estudantes, tornando possível nossa permanência e desenvoltura na universidade.

A todas as professoras e professores que me atravessaram ao longo dessa trajetória de construção no curso de licenciatura em pedagogia, manifesto a minha admiração e reconhecimento pelo comprometimento e dedicação de cada um.

À Alderir Anselmo, Maria Layze, Gabriella Martolino e Maria Eugênia pelos risos compartilhados e pela amizade construída ao longo do nosso percurso inicial de Lajes a Angicos, bem como durante toda a trajetória do curso.

À Paula Francinete, a Wanderleia Cavalcanti, a Rayane Oliveira, a Neidson José, a Mickael Schumacher, a Thacyane Gomes e a Thacyele Gomes pela amizade constante. Obrigada por serem ombros amigos mesmo à distância, por se preocuparem comigo, compreenderem minhas ausências e pelas orações.

À banca examinadora, composta pelas professoras Milena Paula Cabral de Oliveira e Lêda Cássia Garção Moura, por terem aceitado o convite e contribuído de maneira significativa para o aprimoramento deste estudo.

À Instituição de Educação Infantil e às professoras que acolheram nosso trabalho, permitindo que suas práticas se tornassem meu laboratório científico e proporcionando um espaço valioso para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao Governo Lula, pelas bolsas de pesquisa, extensão e do PIBID na Universidade, que possibilitaram meu desenvolvimento acadêmico, científico e financeiro, tornando minha trajetória ainda mais enriquecedora.

Ao ensino Público, gratuito e de qualidade, pois sem esse sistema educacional não teria sido possível ter acesso a tantas oportunidades inimagináveis que foram fundamentais para a minha (trans)formação social de vida.

Enfim, agradeço a Jucilene Monteiro por ter superado os desafios e medos de não conseguir, demonstrando perseverança e determinação até a conclusão deste percurso.

*Pesquisa para constatar, constatando,
intervenho, intervindo Educo e me educo.
Pesquisa para conhecer o que ainda não
conheço e comunicar ou anunciar a novidade.*

(P. Freire, 2021, p. 31).

RESUMO

Entendemos que a Avaliação na perspectiva da Documentação Pedagógica constitui-se como formativa e potencializadora do cenário educativo entre crianças, seus pares e adultos e que materializa-se por meio da observação, dos diferentes modos de registro, do acompanhamento e da reflexão das aprendizagens infantis e da ação pedagógica. Para tanto, temos nos questionado sobre: como acontece e quais são os instrumentos de registro das práticas educativas? Como têm sido documentadas as aprendizagens e experiências das crianças? As crianças participam da construção desses registros? Para responder a esses questionamentos, definimos como objetivo: investigar como acontece a avaliação na perspectiva da documentação pedagógica nas práticas cotidianas de uma instituição de Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994; Freitas, 2002), ancorada nos princípios da Abordagem Histórico-Cultural de Lev S. Vigotski (2005; 2007) e nas preposições do dialogismo de Mikhail Bakhtin (1995; 2003). Para os procedimentos metodológicos, nos orientamos a partir das principais técnicas de pesquisa apontadas por Bogdan e Biklen (1994), Ludke e André (1986), Gil (2002) e Minayo (2016), as quais foram: análise documental; questionários de caracterização da instituição e das professoras; sessões de observações participantes com apoio de diário de campo com registros escritos e audiovisuais em duas turmas, sendo uma de creche I com crianças de 0 a 3 anos e outra de pré-escola II, com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses; e entrevistas semiestruturadas individuais (gravadas) com as duas professoras das turmas. Assim, construímos dados empíricos e para fins de análise, estruturamos dois grandes eixos temáticos: “Sentidos elaborados por professoras sobre a Avaliação e a Documentação Pedagógica e “Procedimentos/Instrumentos de Observação, Acompanhamento e Registro das aprendizagens das crianças”. Desse modo percebemos que os sentidos atribuídos pelas professoras se aproximam de uma concepção de Avaliação mediadora/reflexiva, portanto, na perspectiva da Documentação Pedagógica. Contudo, interpretamos durante o período das sessões de observações participantes, que as práticas realizadas pelas professoras entrevistadas, se distanciam de uma concepção de observação, acompanhamento e registro, não valorizando os processos de aprendizagens infantil e da reflexão sobre a ação pedagógica. Concebemos então, que urge a necessidade de ampliar os debates em torno da temática.

Palavras-chave: Educação Infantil; currículos; avaliação; documentação pedagógica; sentidos e práticas.

ABSTRACT

We understand that assessment from the perspective of pedagogical documentation is formative and empowering for the educational environment among children, their peers, and adults, and that it is materialized through observation, different modes of recording, monitoring, and reflection on children's learning and pedagogical action. Therefore, we have been questioning: how does assessment happen, and what are the instruments used to record educational practices? How have children's learning and experiences been documented? Do children participate in the construction of these records? In light of this, to answer these questions, we have defined our objective as: investigating how assessment from the perspective of pedagogical documentation occurs in the daily practices of an early childhood education institution. This research is characterized as qualitative (Bogdan and Biklen, 1994; Freitas, 2002), anchored in the principles of Lev S. Vygotsky's Historical-Cultural Approach (2005; 2007) and in the propositions of Mikhail Bakhtin's dialogism (1995; 2003). For the methodological procedures, we are guided by the assumptions of Bogdan and Biklen (1994) Ludke and André (1986), Gil (2002), and Minayo (2016) provided the basis for the main research techniques we needed to use throughout the research process. These techniques included: document analysis of curricular policies; structured and semi-structured questionnaires to characterize the institution and the teachers, and scripts for individual (recorded) interviews with two early childhood education teachers; and participant observation sessions recorded through written and audiovisual documentation in two classes: one in nursery I with children aged 0 to 3 years and another in preschool II with children aged 4 to 5 years and 11 months. Thus, we constructed empirical data and analyzed the meanings and practices related to them, structuring them into two main axes of meaning: "Meanings elaborated by teachers about Assessment and Pedagogical Documentation" and "Procedures/Instruments". Observation, Monitoring and Recording of Children's Learning." In this way, we perceive that the meanings attributed by the teachers are close to a conception of mediating/reflective assessment, therefore, from the perspective of Pedagogical Documentation. However, we interpreted during the participant observation sessions that the practices carried out by the interviewed teachers distance themselves from a conception of observation, monitoring and recording, not valuing the processes of children's learning and reflection on pedagogical action. We therefore believe that there is an urgent need to broaden the debates around this theme.

Keywords: early childhood education; curricula; assessment; pedagogical documentation; meanings and practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Trabalhos sobre análise de instrumentos.....	23
Quadro 02 - Artigos sobre Análise das práticas cotidianas.....	25
Quadro 03 - Produções de professores(as) sobre Avaliação na/da Educação Infantil.....	28
Quadro 04 - Trabalhos dos Sentidos de professores(as) sobre Documentação Pedagógica.....	30
Quadro 05 - Artigos que tematizam Processos e Narrativas de Documentação Pedagógica no cotidiano.....	32
Quadro 06 - Artigos que abordam a relação da Documentação Pedagógica e a formação de professores.....	35
Quadro 07 - Procedimentos de Registros.....	58
Quadro 08 - Instrumentos de acompanhamento.....	59

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Fluxograma do contexto metodológico.....	22
Imagem 02 - Fachadas da Unidade Escolar.....	43
Imagem 03 - Planta baixa da Unidade Escolar.....	44
Imagem 04 - dimensões que constrói a Documentação Pedagógica.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. - Artigo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

DCRNEI - Documento Curricular do Rio Grande do Norte: Educação Infantil

DONQEEI - Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil

ENEI - Encontro Nacional de Educação Infantil

EPEN - Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste

EDUCLIN - Educação da Infância, Cultura, Currículos e Linguagens

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PROINFÂNCIA - Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Pública de Educação Infantil

PIBID - Bolsa Institucional de Iniciação à Docência

PPP - Projeto Político Pedagógico

RN - Rio Grande do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.1 Contexto metodológico da Revisão da Literatura.....	21
2.2 Avaliação na Educação Infantil.....	22
2.3 Documentação Pedagógica.....	29
3 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	38
3.1 Pesquisa Qualitativa fundamentada na Abordagem Histórico-Cultural.....	38
3.2 Procedimentos Metodológicos da pesquisa de campo.....	39
3.3 Caracterização do Locus e Sujeitos da Pesquisa.....	43
4 AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTERLOCUÇÃO TEÓRICA E LEGAL.....	46
4.1 Infância(s), Crianças e Educação Infantil.....	46
4.2 Avaliação da/na Educação Infantil.....	50
4.3 Documentação pedagógica.....	53
4.4 Procedimentos e Instrumentos de Avaliação na perspectiva da Documentação Pedagógica.	57
4.5 Avaliação e Documentação Pedagógica na/da Educação Infantil: Significações oficiais nos textos das Políticas Curriculares.....	61
5 AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORAS E PRÁTICAS COTIDIANAS.....	66
5.1 Sentidos elaborados por professoras a Avaliação e a Documentação Pedagógica.....	66
5.2 Instrumentos/Procedimentos de Observação, Acompanhamento e Registro.....	71
5.2.2 Relatórios avaliativos ou pareceres descritivos?.....	75
5.2.3 Entre murais e varais de registros: a ausência do acompanhamento e da reflexão.....	78
5.2.4 Socialização das atividades com a comunidade escolar através das exposições.....	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS.....	91
APÊNDICE A - REFERÊNCIA DA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	94
APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA.....	98

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE...	100
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA - CAMPO DE PESQUISA.....	104
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DAS PROFESSORAS.....	107
APÊNDICE F - 1º INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS - PROFESSORAS 2023.....	109
APÊNDICE G - 2º INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS - PROFESSORAS 2025.....	110

1 INTRODUÇÃO

“Aprendemos porque simbolizamos, experienciamos, pesquisamos, nos envolvemos com o nosso fazer e do outro, seja criança ou artista. Aprendizagem do fazer, do ler, do pensar, do expressar e comunicar idéias e sentimentos”
(M. Freire, 1996, p. 7)¹.

A Educação Infantil tem se constituído como cenário educativo, que apesar de ainda ter muitas controvérsias, vem percorrendo avanços significativos nas ideias, práticas, leis e no reconhecimento social ao longo dos tempos. Nesse sentido, atualmente é considerada como primeira etapa da Educação Básica brasileira, materializando-se através de um currículo elaborado com especificidades próprias, que busca atender e valorizar as experiências e as necessidades das crianças, oportunizando assim, a ampliação do desenvolvimento integral delas.

Compreendemos então, que os currículos e suas aprendizagens podem ser construídos e narrados no cotidiano por meio do processo de observação, da produção de múltiplos registros e do acompanhamento das aprendizagens das crianças, que quando interpretados, fomentam a reflexão da ação pedagógica. Assim, na escrita deste trabalho monográfico, buscamos nos aproximar, articular e justificar as questões relativas à Avaliação na Perspectiva da Documentação Pedagógica.

Portanto, ao escrever esse trabalho, pego-me² a pensar nas inspirações e mobilizações que impulsionam à construção das aprendizagens, experiências e simbolizações das quais, me apropriei e internalizei ao longo da minha trajetória enquanto sujeito social e histórico. Desse modo, recordo-me da Jucilene ainda criança com seus 8 e 9 anos que adorava ir para casa da sua tia/mãe Neuma após o almoço, pois os momentos em sua casa sempre foram e ainda são, felizes e proveitosos. Na época, tia Neuma era professora da Educação Infantil e recordo-me de vê-la por muitas vezes, nos momentos em que estava lá, produzindo os relatórios individuais das suas crianças referentes ao final de cada bimestre letivo. Desde então, emergia em mim, uma admiração por sua profissão e junto a ela, o desejo de também me tornar professora.

Esse desejo, foi crescendo e se perpetuando durante as minhas brincadeiras cotidianas com meus irmãos e minhas amigas. Ele se tornava ainda mais presente, aos sábados, quando

¹ FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. Espaço Pedagógico, 1996.

² Esse trecho trata de experiências pessoais e por esse motivo está escrito na primeira pessoa do singular.

costumava ir junto com minha mãe e meus irmãos para casa da minha avó, onde morava também minha prima Thacyane. Esta, tinha um quadro pequeno escolar de brinquedo e era com ele que criávamos nossos momentos de “escolinha”, onde eu sempre interpretava a professora e ela minha aluna. Passaram-se os anos, crescemos e junto a isso, as brincadeiras foram diminuindo. Contudo, o sonho de ser professora ainda permanecia em mim.

Com o passar do tempo e pelas oportunidades que a vida me proporcionou, quando concluí o meu ensino médio, tive a experiência de trabalhar como babá de mais de 3 crianças. Essas despertaram em mim ainda mais o desejo de estar junto a elas e contribuir com seu desenvolvimento de uma forma que não se remetesse só ao cuidar, mas também ao educar em espaços institucionais. Diante disso, busquei mudar a rota, continuar tentando fazer o enem até conseguir ingressar no curso de licenciatura em Pedagogia. Portanto, esse desejo e sonho tornou-se possível em 2021, quando passei no Sistema de Seleção Única (SISU) e ingressei na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *Campus* de Angicos/RN para cursar licenciatura em pedagogia, meu esperado sonho.

Ao ingressar no curso superior, muitos foram meus medos e expectativas, como por exemplo, de cursar a disciplina de Educação Infantil, uma vez que era apaixonada por criança, já tinha uma noção que seria possível construir conhecimento sobre elas e suas fases de desenvolvimento na disciplina mencionada. Contudo, essa só seria ministrada no 3º período do curso, mas tive a oportunidade de logo no início cursar a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação com a professora Elaine Luciana Sobral Dantas, que a princípio, já sentia grande estima. Esse sentimento se alargou ainda mais, quando no 2º período, fui selecionada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE) - modalidade de assistência estudantil oferecida pela universidade - para assumir a vigência de uma Bolsa Acadêmica, durante 1 ano e para isso precisava ser orientada por um/a docente.

Dessa forma, escolhi ser orientada pela professora mencionada que logo me acolheu e me propôs participar do projeto de pesquisa intitulado de “EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”. Mediante esse convite, aceitei e passei a integrar também o grupo de pesquisa e extensão em Educação da Infância, Cultura, Currículos e Linguagens (EDUCLIN), o qual a professora coordena. Essa participação, me proporcionou conhecer novas pessoas, adentrar aos estudos e construir conhecimentos sobre o espaço-tempo da infância, das crianças e das suas singularidades, me (trans)formando em uma pesquisadora.

A partir disso, fui contemplada com um plano de Iniciação Científica sobre “Planejamento, Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil: uma análise de experiências emancipatórias dos currículos construídos no cotidiano”; subsequentemente a professora orientadora renovou o projeto de pesquisa juntamente com os planos de trabalhos, e continuei a pesquisar, só que com objetivos mais estreitos, posto que já tinha estabelecido relações com a temática e deram-se brechas para novas inquietações, de forma que passamos a pesquisar apenas sobre “Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil”; posteriormente, foi realizada a mesma ação de renovação das atividades e continuidade dos processos, estudando sobre a “Avaliação na Perspectiva da Documentação Pedagógica na Educação Infantil”.

Para além disso, o Educlin e a professora Elaine, me oportunizaram emergir em várias ações de extensão vinculadas ao projeto de pesquisa e aos três planos de trabalhos supracitados. Assim, desenvolvi atividades como membro no projetos de extensão “A Construção de Currículos no Cotidiano da Educação Infantil (ACEI)”, participei na organização e oferta de formações continuadas, das quais se destacam: “Currículos, Experiências e Linguagens na Educação Infantil” e no de “Projetos Investigativos e Documentação Pedagógica na Educação da Infância (PIDPEI)”.

Participar desses contextos formativos durante os últimos anos, me oportunizou ampliar meu olhar e construir conhecimento sobre o espaço-tempo da infância, das crianças, da Educação Infantil e sobre o currículo e suas dimensões constitutivas, principalmente a Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, despertou-me o interesse em aprofundar os saberes acerca da Avaliação. Está compreendida como uma estratégia que oferece elementos fundamentais para que os professores conheçam e pensem os processos de aprendizagem das crianças em sua inteireza (Micarello, 2010; Hoffman, 2012).

Essa concepção mobiliza, no educador, um exercício permanente de observação, acompanhamento, registro e reflexão das aprendizagens e da prática educativa para assim conhecer as necessidades e interesses das crianças, e possibilitar nas intervenções, experiências enriquecedoras e emancipatórias. Isso implica documentar os processos de aprendizagem, interpretá-los e refletir sobre o vivido, o que se aproxima de uma Avaliação na perspectiva de Documentação Pedagógica.

Para tanto, motivada pelas inspirações e mobilizações do meu percurso formativo, e pelas concepções discórdias sobre os aspectos que constitui o contexto educativo das crianças, bem como as práticas e os sentidos que nele se estabelece, nos indagamos: **como acontece e quais são os instrumentos de registro das práticas educativas? Como têm sido**

documentadas as aprendizagens e experiências das crianças? As crianças participam da construção desses registros? Perante isso, para responder a esses questionamentos, definimos como objetivo: **investigar como acontece a avaliação na perspectiva da documentação pedagógica nas práticas cotidianas de uma instituição de Educação Infantil.**

A definição desse objetivo se deu ao longo os anos de pesquisa e no diálogo com outros estudos sobre o tema. Desse modo, na estruturação dessa monografia, delineamos e fundamentamos a trajetória percorrida na pesquisa, a qual está organizada e dividida nesta introdução e em mais cinco capítulos, elucidados a seguir: (2) apresentaremos uma Revisão da Literatura sobre Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil; (3) discorreremos sobre os subsídios teóricos e metodológicos realizados na investigação; (4) abordaremos a interlocução teórica e legal acerca da temática pesquisada; (5) analisaremos os dados empíricos construídos nas sessões de observações participantes realizadas em uma Instituição de Educação Infantil, e nas entrevistas com as professoras participantes; e o (6) propomos as considerações finais do nosso estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Independente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa,
só o texto pode ser o ponto de partida.
(Mikhael Bakhtin, 2003, p. 308)³*

Na trajetória inicial deste estudo sobre a Avaliação e a Documentação Pedagógica na Educação Infantil, tornou-se necessário a realização de uma Revisão da Literatura, que consiste em “uma oportunidade para conhecer e informar sobre o estado do conhecimento num determinado campo (Cardoso, Alarcão e Celorico, 2010, p. 15)”.

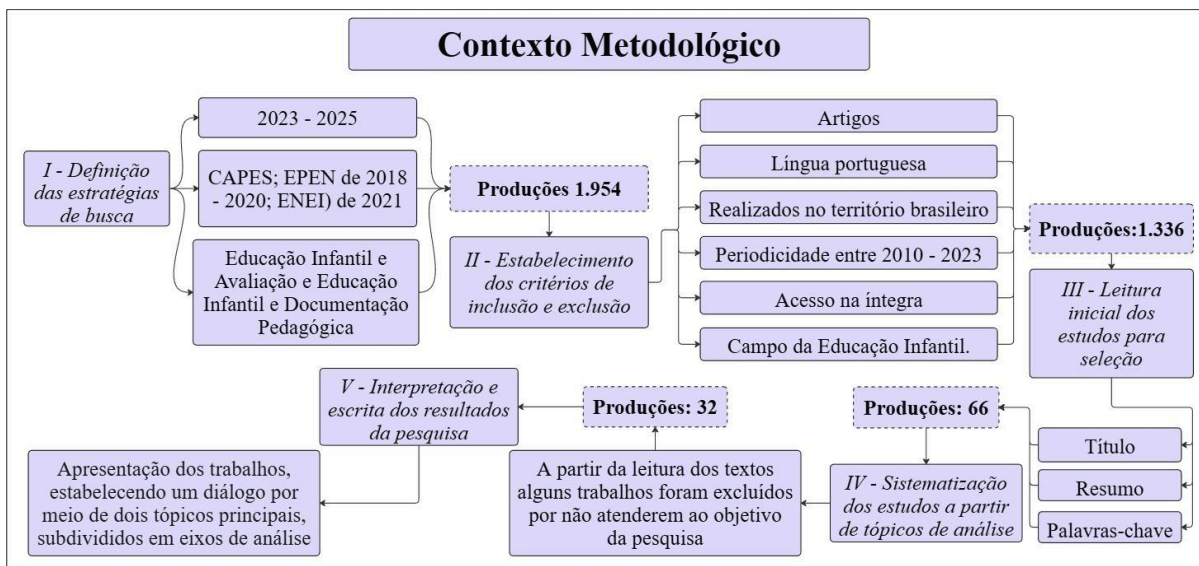
Desse modo, o estudo teve o intuito de conhecer a relevância do tema, bem como dialogar com produções de outros autores para ampliar nossas perspectivas e subsidiar a construção dos instrumentos de pesquisa. Assim, foi necessário definir algumas estratégias metodológicas que subsidiaram esse percurso de busca, as quais iremos apresentar no tópico a seguir.

2.1 Contexto metodológico da Revisão da Literatura

Considerando que a Avaliação na Educação Infantil, consiste em um processo pautado na observação, no acompanhamento e em registros reflexivos que culmina na Documentação Pedagógica (Freire, 1998; Hoffmann, 2012; Fochi, 2018). Decidiu-se então, traçar um contexto metodológico para selecionar e sistematizar apenas artigos relacionados a essa temática, uma vez que tratam de trabalhos mais sucintos e oriundos de pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos. Assim, apresentaremos no fluxograma a seguir os percurso percorrido:

³ BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Imagem 01 - Fluxograma do contexto metodológico.



Fonte: Construído pelas pesquisadoras a partir de Fraga e Fochi (2025).

Após a exposição das estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento do estudo e da estrutura que o sustenta, passamos, a partir deste ponto, à apresentação dos trinta e dois (32) trabalhos selecionados no Portal de Periódicos CAPES, no Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN) e no Encontro Nacional de Educação Infantil (ENEI). Ressaltamos que a escolha por essas plataformas, se deu devido serem eventos nacionais, regionais e locais que possibilitam conhecer, discutir e valorizar a produção científica sobre Avaliação e Documentação Pedagógica.

Partindo desse pressuposto, buscamos estabelecer um diálogo dos trabalhos por meio de dois tópicos principais, a saber: (1) Avaliação na Educação Infantil e (2) Documentação Pedagógica. Além disso, esses foram subdivididos em eixos de análise mediante a recorrência dos objetivos das produções. Apresentaremos em cada eixo de análise um quadro contendo as seguintes informações: título, autor(es), ano, plataforma de busca e o objetivo.

2.2 Avaliação na Educação Infantil

Na busca das produções acadêmicas sobre Avaliação na Educação Infantil, selecionamos quatorze (14), às quais, se aproximam do nosso objetivo de estudo. Desse modo, subdividimos esses trabalhos em três (3) eixos de análise, que foram definidos a partir da relação das temáticas de cada um e classificados como: (1) Instrumentos de Avaliação, (2) Análise das práticas cotidianas e (3) Perspectivas de professores sobre Avaliação na/da

Educação Infantil. É importante ressaltar que, alguns dos textos foram analisados em mais de um eixo, uma vez que as discussões se aproximavam.

Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de Avaliação (registros escritos, audiovisuais, portfólios, relatórios etc) fazem parte do acompanhamento da aprendizagem das crianças, e à medida que vão auxiliando nesse processo, permite também refletir sobre o fazer pedagógico, tornando-o mais significativo no cotidiano (Hoffmann, 2012). Nesse sentido, esse eixo temático foi organizado a partir de cinco (5) artigos que discutem sobre os instrumentos metodológicos no processo de Avaliação na Educação Infantil, que vão ser apresentados no quadro abaixo.

Quadro 01 - Trabalhos sobre análise de instrumentos.

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	PLATAFORMA	OBJETIVO
Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem	Silva, (2012).	Periódicos CAPES	Dá um enfoque especificamente sobre o tema “Avaliação na Educação Infantil”, como ela é vista, buscando conhecer sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças nesta etapa de ensino.
A Avaliação na Educação Infantil: Fundamentos, Instrumentos e Práticas Pedagógicas	Faria e Bessler, (2014).	Periódicos CAPES	Considerar que o processo avaliativo realizado em sala de aula deve ser entendido como elemento essencial do planejamento docente, por revelar as principais necessidades e avanços dos alunos, nas suas relações com o ensino e a aprendizagem.
A avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora	Nogueira e Prado. (2016).	Periódicos CAPES	Compreender como uma professora de Escola Municipal - Educação Infantil em Rio Grande (RS) concebe a avaliação nesta etapa da Educação

			Básica.
Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa.	Pereira e Silva, (2019).	Periódicos CAPES	Fomentar o debate acerca da avaliação na Educação Infantil, enquanto prática de registro e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, que resulta na produção de documentação específica sobre seus processos de desenvolvimento e aprendizagem nessa etapa educacional.
Avaliação na Educação Infantil: concepções de uma professora de Creche Ribeirinha da Amazônia Paraense.	Costa, Vasconcelos e Santos, (2019).	Periódicos CAPES	Conhecer a concepção de uma professora de creche ribeirinha sobre avaliação na educação infantil, identificar os instrumentos avaliativos utilizados por ela e compreender de que forma os utiliza em suas práticas.

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

Os trabalhos ilustrados acima, se aproximam do estudo em questão por analisarem como tem se constituído a prática do acompanhando e da reflexão por meio do registro das aprendizagens das crianças, que culmina na Documentação Pedagógica. Os textos investigam quais os instrumentos presentificam-se nas Instituições de Educação Infantil e nas práticas pedagógicas, sendo os que mais mencionados são: portfólios, pareceres, fichas e relatórios. Além disso, analisam como estes corroboram na identificação dos processo de desenvolvimento das crianças, bem como para observar e refletir sobre a prática docente.

Esse eixo é marcado ainda, pelos sentidos das professoras acerca dos Instrumentos avaliativos, que em pelos menos dois dos trabalhos analisados, aparentam ter uma compreensão de Avaliação mediadora e da importância da sua utilização na Educação Infantil. No entanto, nem sempre no contexto de suas práticas pedagógicas cotidianas isso é não refletido, pois não apresentam fazerem uso de Instrumentos de Avaliação, conforme observações realizadas pelos pesquisadores.

Análise das práticas cotidianas

Na Educação Infantil, compreendemos que as práticas pedagógicas cotidianas, devem ser intencionais e sistemáticas. Nesse contexto, o processo de Avaliação está intrinsecamente articulado às práticas, uma vez que, um de seus principais objetivos é o (re)planejamento das ações educativas por meio de uma escuta atenta e sensível às necessidades das crianças. Diante disso, analisaremos oito (8) trabalhos, que estão organizados em um quadro abaixo, os quais tematizam práticas cotidianas de professoras acerca dos processos da Avaliação na Educação Infantil.

Quadro 02 - Artigos sobre Análise das práticas cotidianas.

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	PLATAFORMA	OBJETIVO
Avaliação Na Educação Infantil: Um Debate Necessário	Neves e Moro, (2013).	Periódicos CAPES	Contribuir com o debate acerca dos processos de avaliação na educação infantil, tema pouco presente em nossa produção acadêmica.
Contextos e Práticas de Avaliação na Educação Infantil	Côco e Viera, (2014).	Periódicos CAPES	Apresenta dados de uma pesquisa que aborda práticas de avaliação na Educação Infantil (EI) no estado do Espírito Santo (ES), Brasil. A partir de diferentes dimensões avaliativas vivenciadas em instituições de EI nos 78 municípios, realiza-se uma interlocução com a legislação brasileira e as produções acadêmicas desse campo.
Educação Infantil e Avaliação: uma ação mediadora	Da Silva e Da Cunha URT, (2014).	Periódicos CAPES	Analisar algumas propostas práticas de avaliação na Educação Infantil, visando à valorização desta como uma ação mediadora e de maior reflexão, capaz de incentivar de forma sistemática e consciente, o acompanhamento e desenvolvimento da

			criança.
A Avaliação na Educação Infantil: Fundamentos, Instrumentos e Práticas Pedagógicas	Faria e Bessler, (2014).	Periódicos CAPES	Permitem considerar que o processo avaliativo realizado em sala de aula deve ser entendido como elemento essencial do planejamento docente, por revelar as principais necessidades e avanços dos alunos, nas suas relações com o ensino e a aprendizagem.
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um processo de ação e reflexão.	Motta, (2015).	Periódicos CAPES	Compreender os objetivos da avaliação na educação infantil e refletir sobre a importância da avaliação do desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem nesta etapa.
Avaliação na Educação Infantil e Formação contínua de Professores	Moreira e Tomazzetti, (2018).	Periódicos CAPES	Focalizou a avaliação na educação infantil buscando compreender sua relação com a qualidade das práticas pedagógicas das professoras que atuam junto às crianças menores de 3 anos.
Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos.	Esteban, Louzada e Fernandes, (2021).	Periódicos CAPES	Refletir sobre a potência da relação entre professoras e crianças na composição de práticas avaliativas que problematizem sua dimensão classificatória e se conectem à formação docente continuada.
Currículo e Avaliação Discente na Educação Infantil: Prática Cartográfica dos Registros Cotidianos.	Nunes e Neira, (2021).	Periódicos CAPES	Busca ampliar sentidos de currículo e avaliação nos espaços e tempos da educação infantil. Com centralidade na avaliação discente, justifica-se pela intenção de causar fissuras nas concepções avaliativas diagnósticas

			de estágio de desenvolvimento e de preparação para o ensino fundamental.
--	--	--	--

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

As pesquisas que compõem esse eixo de análise, desdobram-se, inicialmente, na articulação entre os principais conceitos teóricos, os documentos normativos brasileiros e as produções acadêmicas. Assim, evidenciam dimensões reflexivas relacionadas à importância da Avaliação nos processos de desenvolvimento infantil e na ação docente, materializando-se em Práticas avaliativas que dialogam com os estudos e legislações, articulando-se aos debates nas instâncias políticas e acadêmicas.

Neste eixo, os estudos mostram que nas práticas educativas das professoras, se presentifica uma Avaliação processual e formativa, pois acontece em várias ações que contemplam as narrativas e os percursos de aprendizagem das crianças, do professor e da instituição. As práticas demonstraram ser pautadas em observações cotidianas, em diálogos e interações com as crianças, bem como, no acompanhamento sistemático por meio de múltiplos registros que compõem os instrumentos de Avaliação e comunicam o papel ativo dos sujeitos nas reflexões sobre o trabalho com as crianças.

Ainda, em alguns dos trabalhos, é abordado a relevância das práticas centradas no trabalho pedagógico, as quais permitem visualizar e potencializar os conhecimentos construídos pelas crianças, além de anunciar às famílias o que elas vivenciam nas Instituições de Educação Infantil. É válido destacar, que apesar da prática de Avaliação se apresentar de forma positiva nos trabalhos, em pelo menos três (3) deles, é apontado para a necessidade de formação continuada que amplie as concepções sobre uma Avaliação na primeira etapa da educação básica, a qual seja voltada para protagonismo compartilhado entre crianças e professores.

Perspectivas de professores(as) sobre Avaliação na/da Educação Infantil

Para analisar as concepções de professoras sobre Avaliação na/da Educação Infantil, partimos do pressuposto que essas perspectivas são construídas socialmente, como forma de pensamentos, e manifestadas mediante expressões, vontades, signos, sentidos e significados do pensamento de outros sujeitos, concretizando-se para o interlocutor por meio de textos (Bakhtin, 2003). Desse modo, nesse eixo, destacamos três (3) produções que buscam

compreender os sentidos atribuídos por professoras à Avaliação na/da Educação Infantil, conforme o quadro a seguir.

Quadro 03 - Produções de professores(as) sobre Avaliação na/da Educação Infantil.

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	PLATAFORMA	OBJETIVO
Avaliação na Educação Infantil: concepções de uma professora de Creche Ribeirinha da Amazônia Paraense.	Da Costa, De Vasconcelos e Santos, (2019).	Periódicos CAPES	Conhecer a concepção de uma professora de creche ribeirinha sobre avaliação na educação infantil, identificar os instrumentos avaliativos utilizados por ela e compreender de que forma os utiliza em suas práticas.
Estratégias para o acompanhamento e a Avaliação na Educação Infantil: perspectivas de docentes de um Município Brasileiro.	Furtado e Cruz, (2020).	Anais EPEN/ANPED	Estudar a avaliação na Educação Infantil (EI), procurando apreender as compreensões de professoras que trabalham nessa etapa da educação acerca desse tema.
Avaliação na Educação Infantil e a Dialética realidade-possibilidade.	Baptista, Silva e Silva, (2022).	Periódicos CAPES	Compreender a concepção docente acerca do processo de avaliação na Educação Infantil na rede municipal de João Pessoa/PB.

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

É possível observar nos trabalhos de Furtado e Cruz (2020) e no de Baptista, Silva e Silva (2022), alusões a uma concepção de Avaliação como acompanhamento da aprendizagem, e estratégia basilar para um planejamento de práticas pedagógicas mais sistemáticas. Contudo, essas autoras, assim como Da Costa, De Vasconcelos e Santos (2019), destacam também, que na maioria dos discursos, ainda se presentifica uma Avaliação fragmentada, pois embora as educadoras tenham mencionado alguns elementos desse processo, estas não consideram que sabem ou fazem nas suas ações cotidianas.

Nesse ínterim, é revelado perspectivas de um modelo de Avaliação classificatória, utilizada como atividade burocrática que lhes é imposta e que não fomenta reflexão do trabalho educativo junto às crianças. Ou seja, a preocupação é apenas de comparar as

crianças, restringindo portanto, suas especificidades e potencialidades. No entanto, é válido destacar, que em todos os textos é considerado que essa diversidade de concepções e práticas, demonstram trajetórias históricas que atravessam diferentes contradições, bem como oportunidades desiguais de formação inicial e continuada fragilizada.

Algumas Considerações

De maneira geral, a partir desses quatorze (14) trabalhos analisados, percebe-se que a Avaliação na/da Educação Infantil, por vezes, ainda é interpretada e praticada de forma incipiente, pois em algumas das pesquisas ela é vista apenas de forma burocrática ou classificatória. Todavia, a partir de 2014, e principalmente após 2020 - conforme os trabalhos elencados - ela tem ganhando mais espaço de discussão em âmbito acadêmico e profissional, e isso apresenta-se como um grande avanço nas perspectivas e mudanças de práticas que foquem nos percursos e processos da aprendizagem infantil, na reflexão crítica da ação e do planejamento.

Outrossim, os trabalhos são considerados fundamentais para o desenvolvimento da presente pesquisa, pois tematizam analisar práticas, concepções/sentidos atribuídos por professoras, bem como, os instrumentos avaliativos utilizados nesse processo. Essas contribuições, corrobora para pensarmos os processos da Avaliação e se está sendo realizada na perspectiva da Documentação Pedagógica.

Resolvemos, portanto, ampliar nossa revisão da literatura para identificarmos o que dizem as pesquisas já publicadas sobre a Documentação Pedagógica. No tópico seguinte, iremos apresentar os trabalhos selecionados e analisaremos as contribuições que elas nos permite a respeito da temática.

2.3 Documentação Pedagógica

A Documentação Pedagógica, se dá através da observação, acompanhamento e dos registros que constroem rastros para narrar percursos experienciados pelas crianças nas Instituições Infantis, e torná-las possíveis (Fochi, 2018; Rinaldi, 2024). Assim, considerando que Avaliação na/da Educação Infantil e à Documentação Pedagógica estão intrinsecamente entrelaçadas, realizamos essa revisão da literatura, que nos possibilitou identificar dezoito (18) produções que convergem com a presente investigação. Esses artigos serão organizados e analisados em três (3) eixos temáticos, a saber: (1) Sentidos de professores sobre

Documentação Pedagógica, (2) Processos e Narrativas de Documentação Pedagógica no cotidiano e (3) Formação de Professores e a Documentação Pedagógica.

Sentidos de professores sobre Documentação Pedagógica

Compreender os sentidos que vêm sendo atribuídos a Documentação Pedagógica por professores(as) da Educação Infantil é primordial, para que possamos entender o contexto das práticas ofertadas às crianças e quais currículos que estão sendo construídos. Assim, nesse eixo de análise, apresentaremos três (3) trabalhos que abordam os sentidos de professores sobre da Documentação Pedagógica, conforme o quadro abaixo:

Quadro 04 - Trabalhos dos Sentidos de professores(as) sobre Documentação Pedagógica.

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	PLATAFORMA	OBJETIVO
Instrumentos de Documentação Pedagógica: concepções e aplicações.	Furtado e Paiva, (2018).	Anais EPEN/ANPED	Analisar e evidenciar quais as concepções das professoras sobre as práticas avaliativas que realizam, assim como suscitar o debate em torno da temática Documentação Pedagógica na Educação Infantil.
Artesanias Docentes na Educação Infantil: os fios do Registro e da Documentação Pedagógica como marcas das Professoras Artesãs.	Machado, Barbosa e Gustsack, (2023).	Periódicos CAPES	Escutar e refletir a partir das narrativas docentes, identificando os fios que tecem os fazeres pedagógicos e relacionando tais fios com o conceito de uma docência artesanal.
Registrar e Documentar na Educação Infantil: tessituras da Práxis Pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia, Goiás.	Oliveira-Neto, (2023).	Periódicos CAPES	(Re)pensar os movimentos de registro e documentação pedagógica no <i>tempoespaço</i> da Educação Infantil (EI), através do exercício da escuta de professoras em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de Goiânia, Goiás.

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

As produções analisadas nesse eixo temático, focalizam para os sentidos/narrativas de professoras/es sobre a Documentação Pedagógica. No trabalho de Furtado e Paiva (2018), foi possível identificar que elas buscaram estabelecer uma relação entre os processos de Avaliação da prática com a perspectiva da Documentação Pedagógica. Evidenciam, portanto, que os sentidos atribuídos pelos professores se distanciam dos princípios da Documentação Pedagógica, tendo em vista que ainda persiste uma concepção de Avaliação como instrumento de medição, a qual não acontece reflexão da ação educativa e das aprendizagens experimentadas/vivenciadas pelas crianças.

Já nas produções de Machado, Barbosa, Gustsack (2023) e Oliveira-Neto (2023), são reveladas interpretações sobre a Documentação Pedagógica como um processo que auxilia a construir a docência na Educação Infantil, ao permitir caracterizar elementos que emergem da ação pedagógica. É apresentado que para conceber esses elementos, torna-se necessário produzir registros e Documentação Pedagógica por meio do envolvimento, do engajamento e do diálogo da consciência material com o fazer docente.

Ainda sobre os artigos, foi possível constatar que nos sentidos atribuídos pelas professoras entrevistadas, são narradas trajetórias de aprendizagem acerca dessa prática por meio do contato com os documentos produzidos localmente, e também no (re)encontro consigo mesmo, e com as especificidades da docência junto às crianças. Isso significa que esse processo não é algo que acontece naturalmente, mas que é aprendido e construído através de uma intencionalidade pedagógica.

Processos e Narrativas de Documentação Pedagógica no cotidiano

Os processos que documentam as experiências vivenciadas pelas crianças e pelos professores nas Instituições de Educação Infantil se dão mediante a observação, o acompanhamento e os diferentes registros (Freire, 1996; Fochi, 2018). Esse movimento é fundamental para construir narrativas que potencializam o desenvolvimento das crianças e a reflexão do trabalho educativo. Perante isso, selecionamos doze (12) artigos que discorrem sobre os Processos e Narrativas de Documentação Pedagógica para analisarmos neste eixo, os quais iremos apresentar no quadro a seguir.

Quadro 05 - Artigos que tematizam Processos e Narrativas de Documentação Pedagógica no cotidiano.

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	PLATAFORMA	OBJETIVO
A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche.	Pandini-Simiano, (2018).	Periódicos CAPES	Focca no processo de documentação pedagógica como uma possível narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas.
Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche.	Pandini-Simiano, Barbosa e Silva, (2018).	Periódicos CAPES	Busca-se conhecer as documentações produzidas no contexto de quatro creches, suas diferentes formas, tipos e, sobretudo, os fios comuns e o entrelaçamento que compõem seu tecido narrativo.
Pedagogia das imagens na Educação Infantil: mini-histórias e a documentação pedagógica.	Santos, Conte, Habowski, (2019).	Periódicos CAPES	Buscou esclarecer de que forma a construção de saberes na Educação Infantil é desenvolvida e potencializada em práticas narradas pelas imagens e textos, no jogo comunicativo de mini-histórias.
O uso das tecnologias na Documentação Pedagógica em tempos de pandemia.	Silva, Teixeira e Paiva, (2021).	Anais ENEI	Verificar as implicações das tecnologias nos processos de observação, registro e comunicação enquanto elementos constitutivos da Documentação Pedagógica.
Contribuições do Registro Docente na Educação Infantil: Possibilidades de Autoavaliação da Prática Pedagógica.	Ardila, Lisbôa e Alencar, (2021).	Periódicos CAPES	Evidenciar como o registro docente pode contribuir para uma autoavaliação da prática pedagógica. Ainda se tem como proposta do trabalho, elucidar a relevância da documentação pedagógica, entre elas o registro

			docente, como material de apoio, comunicação, memória do cotidiano das infâncias e revisitação para construção de novos saberes e fazeres na Educação Infantil.
A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza -Ceará).	Cruz e Aquino, (2023).	Periódicos CAPES	Analisar estratégias desenvolvidas por professoras para tornar possível a prática de registro em uma instituição pública de Educação Infantil localizada na cidade de Fortaleza, no Ceará.
A documentação pedagógica como estratégia metodológica: diálogo com experiências de Portugal e do Brasil.	Gontijo, Portugal e Ostetto, (2023).	Periódicos CAPES	Compreender a prática da Documentação Pedagógica (DP) a partir do estudo de duas experiências em Educação Infantil, em Portugal e no Brasil, com crianças de zero a três anos.
Das rodas de conversa ao desenho infantil: a documentação pedagógica como prática testemunhal das narrativas gráficas e orais com crianças em uma escola pública em Fortaleza-CE	Araújo, Junior e Goldberg, (2023).	Periódicos CAPES	Propõe afirmar a potência do desenho infantil e das narrativas orais expressas em roda de conversa, viabilizando os sentidos que as crianças atribuem ao medo, por meio da linguagem do desenho.
“Professora, achei uma esmeralda!”: documentação pedagógica, protagonismo das crianças e suas aprendizagens.	Camargo e Lombardi, (2023).	Periódicos CAPES	Investigar diferentes modos de realizar a documentação pedagógica e registros das práticas na Educação Infantil, compreendendo a documentação em sua complexidade e indagando-a, enquanto professoras que procuram

			conhecer e aprender do ponto de vista da criança.
Cem ou Sem? (Des)inventar registros na Educação Infantil.	Gomes, (2023).	Periódicos CAPES	Visa partilhar reflexões acerca do processo de registrar como criação artístico-pedagógica ou pedagógico-artístico, afinal brincar com as palavras é também parte dessa escrita.
Mini-histórias: Narrativas Poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na Escola da Infância.	Garcia, Ichiamia e Camargo, (2023).	Periódicos CAPES	Propõe-se a avançar nas reflexões sobre o conceito de mini-histórias e discutir de que maneira impacta na documentação pedagógica com bebês e crianças pequenas na escola da infância e na formação docente.
Documentação Pedagógica: Possíveis Caminhos e Desafios à Democratização das Práticas Avaliativas e Docentes na Educação Infantil.	Reis e Maltez, (2023).	Periódicos CAPES	Refletir a documentação pedagógica como uma estratégia e dinâmica educativa democrática, participativa e inclusiva incidente sobre a qualificação do processo formativo na educação infantil.

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

Os trabalhos de Pandini- Simiano (2018), Pandini-Simiano, Barbosa e Silva (2018), Ardila, Lisbôa e Alencar (2021), Cruz e Aquino (2023), Araújo, Junior e Goldberg (2023), Gomes (2023), Camargo e Lombardi (2023), e Reis e Maltez (2023), evidenciam o registro como principal fio viabilizador da produção de narrativas e valorização da escuta sensível das crianças no cotidiano educativos. Os registros, quando são imbricados de sentidos e significados, decorrentes das relações estabelecidas entre seus pares - crianças entre crianças/crianças e adultos -, na construção do conhecimento são fundamentais para reflexão e condução das práticas.

Destacam ainda a Documentação Pedagógica como estratégia capaz de transformar os paradigmas da cultura da avaliação, da intercomunicação e da legitimação das práticas educativas. Ou seja, ela está relacionada ao processo de escuta, da experiência e da reflexão

que garante o protagonismo das crianças, redefinindo e ressignificando assim o sistema centralizador de educação e possibilitando repensar as ações, de forma que seja possível enxergar o professor como pesquisador e a criança como (co)produtora de sua cultura .

Atrelada a isso, o estudo de Silva, Teixeira e Paiva (2021, p. 531), aponta também o uso de “equipamentos (computador, gravador, aparelho celular), de ferramentas (mídias, aplicativos de edição de texto/vídeo/imagem áudio), e de processos (feedback e reflexão)” tecnológicos como os principais auxiliares nessa produção de registros e Documentação Pedagógica. Outrossim, Conte e Habowski (2019) e Garcia, Ichima e Camargo, (2023), em suas escritas, apontam para o uso de Mini-histórias, feitas a partir da observação e dos múltiplos registros, como uma forma de produzir uma Documentação Pedagógica mais potente, mediante o compromisso ético, estético e político de testemunhar as experiências. Por fim, o trabalho de Gontijo, Portugal e Ostetto (2023), nos revela que o planejar, o documentar e o avaliar estão entrelaçados de forma indissociável nesse percurso e a Documentação Pedagógica é vista como uma estratégia metodológica.

Formação de Professores e a Documentação Pedagógica

A construção da Documentação Pedagógica, tem como princípio basilar um movimento de pesquisa/reflexão contínuo que perpassa e garante a (trans)formação docente como um ato político e pedagógico. Dessa maneira, esse eixo foi estruturado com três (3) artigos que abordam essa relação na Educação Infantil, como ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 06 - Artigos que abordam a relação da Documentação Pedagógica e a formação de professores.

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	PLATAFORMA	OBJETIVO
Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético.	Pandini-Simiano e Lisboa, (2022).	Periódicos CAPES	Analisar em que medida o percurso de documentar contribui para ampliar a sensibilidade, a produção de sentidos e as possibilidades de viver em companhia na educação infantil.
A Documentação Pedagógica na Formação de	Botega e Tomazzetti, (2023).	Periódicos CAPES	Traz considerações sobre a documentação pedagógica e seus desdobramentos no

Professoras-Pesquisadoras.			trabalho de professoras da Educação Infantil que procuraram, em um grupo de estudos e pesquisas, construir e consolidar ideias e práticas por meio da investigação da infância.
Relatos de Experiência, Documentação Pedagógica e Aprendizagem Profissional: Observar as Crianças e, com elas, promover Práticas Pedagógicas Significativas.	Pereira e Costa, (2023).	Periódicos CAPES	Apresentar uma análise com base em narrativas de experiência de estágio, nas quais se evidencia como a documentação pedagógica é basilar para o apoio às decisões pedagógicas imediatas e, daí, para a formação inicial de jovens educadoras, na perspectiva de registrar e documentar movimentos de (re)existência na Educação de Infância, sendo que isso só ganha sentido se orientada por finalidades educativas e formativas claras.

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

Nesse último eixo, Botega e Tomazzetti (2023), inicialmente, apontaram a Formação de Professores e sua relação com a Documentação Pedagógica. Os trabalhos ressaltam que essa abordagem, quando entendida como instrumento metodológico e de escuta, proporciona aos professores narrar e (sub)escrever suas experiências formativas, de forma que ampliam seus sentidos sobre sua prática.

Além disso, Pandini-Simiano e Lisboa (2022), Pereira e Costa, (2023), reconhecem que a Documentação Pedagógica é feita a partir de observações e de registros críticos, capazes de suscitar a capacidade de formular questionamentos sucessivos sobre o processo em ação. Isso, leva o professor a interrogar(-se), o motivando para a pesquisa, em um movimento permanente de encontrar resposta às questões que vão se colocando e o (trans)formando.

Algumas Considerações

A partir desta revisão da literatura, elaborada com dezoito (18) artigos que tematizam a Documentação Pedagógica, foi possível constatar a ampliação das discussões em torno dessa abordagem e seus instrumentos constitutivos. Identificamos que grande parte dos trabalhos analisados se subsidiam na Abordagem italiana de Reggio Emilia, e do tripé que constitui a Documentação Pedagógica - a observação, o acompanhamento e o registro -, o elemento mais destacado é o registro reflexivo. Este é visto como um instrumento potente, que apoia os movimentos de comunicação e de memória do que é vivenciado no cotidiano das escolas da infância, além de sua relevância para a construção daquilo que compreendemos como Documentação Pedagógica.

Desse modo, afirmamos, que a Documentação como uma estratégia de investigação, de formação e de legitimidade do conhecimento construído cotidianamente em participação junto às crianças e seus pares. Concluimos, apontando que nosso estudo contribui para o fortalecimento e a disseminação desses debates em torno da temática.

3 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

[...] fazer ciência exige exercício metodológico sistematizado, rigoroso, de: observar, refletir, avaliar e planejar. São estes que alicerçam sua pesquisa, luta cotidiana, permanente.
(Madalena Freire, 1996, p. 9)⁴

Em consonância com a reflexão que Madalena Freire aborda na epígrafe acima, apresentamos nas seções seguintes, os aspectos teórico-metodológicos que foram tomados como base essencial para construção dos dados teóricos e empíricos durante o percurso da presente Pesquisa Científica, os quais são alicerçados na abordagem histórico-cultural de Lev S. Vigotski (2005; 2007) e no discurso dialógico de Mikhail Bakhtin, (1995; 2003). Além disso, discorreremos sobre os Procedimentos Metodológicos adotados na pesquisa de campo, bem como a caracterização da Instituição *lócus* de estudo e das professoras que foram nossos sujeitos da pesquisa.

3.1 Pesquisa Qualitativa fundamentada na Abordagem Histórico-Cultural

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender os processos envolvidos no fenômeno estudado, dando ênfase na sua descrição detalhada, na indução dos dados construídos, na fundamentação teórica e principalmente, nas percepções pessoais sobre os sujeitos participantes da investigação e em suas elaborações de sentidos (Bogdan e Biklen, 1994; Freitas, 2002).

Nesse ínterim, nós ancoramos nos princípios da Abordagem Histórico-Cultural de Lev S. Vigotski (2007) e nas preposições do dialogismo de Mikhail Bakhtin (2003). Essa perspectiva reconhece que mesmo focada nos fatos, a pesquisa valoriza a riqueza das interações sociais, históricas e verbais, entendendo que as subjetividades humanas se formam a partir da apropriação dos contextos históricos e concretos. Para tanto, Vigotski (2007, p. 46) enfatiza que:

⁴ FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. Espaço Pedagógico, 1996.

Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança; esse é o requisito básico do método dialético. Numa pesquisa, abranger o processo de desenvolvimento de uma determinada coisa, em todas as suas fases e mudanças - do nascimento à morte - significa, fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que "é somente em movimento que um corpo mostra o que é". Assim, o estudo histórico do comportamento não é um aspecto auxiliar do estudo teórico, mas sim sua verdadeira base.

Partindo desse pressuposto, entende-se que não se isola o sujeito pensante de sua história e das interações construídas no meio social com os elementos de sua cultura. Dessa forma, se estabelece uma relação entre o pesquisador e o pesquisado onde ocorre um processo de transformação e mudança, uma vez que, "qualquer objeto do saber (incluindo o homem) pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode torna-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser *dialógico*." (Bakhtin, 2003, p. 400). Isso significa que o conhecimento não acontece pela contemplação do sujeito, mas mediante as relações com o "outro" e com a palavra, a qual produz o discurso dialógico, meio que obtém-se maior compreensão e ressignificação do fenômeno pesquisado

Assim, o pesquisador das ciências humanas ao assumir essa perspectiva, quando imerso ao campo, precisa interpretar as estruturas simbólicas que não devem ser relacionadas ao caráter de natureza pessoal, mas contemplar uma imensidão de sentidos, tornando-se uma atividade essencialmente cognitiva, tendo em vista a compreender os contextos dos sujeitos e suas práticas (Bakhtin, 2003). Posto isso, na nossa investigação acerca da Avaliação e da Documentação Pedagógica na Educação Infantil, busca-se considerar os significados nesses processos, reconhecendo os contexto das práticas e os discursos produzidos.

3.2 Procedimentos Metodológicos da pesquisa de campo

Conforme Bogdan e Biklen (1994), o trabalho de campo é o principal meio que os pesquisadores, que se ancoram na metodologia qualitativa, utilizam para construir os dados empíricos das suas pesquisas. Nessa mesma linha de pensamento, Minayo (2009, p. 56) destaca que:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma relação com os "atores" que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. É

claro que a riqueza desta etapa vai depender da qualidade da fase exploratória. Ou seja, depende da clareza da questão colocada, do levantamento bibliográfico bem feito que permita ao pesquisador partir do conhecimento existente e não repetir o nível primário da “descoberta da pólvora”, dos conceitos bem trabalhados que viabilizam sua operacionalização no campo e das hipóteses formuladas.

Portanto, o trabalho de campo possibilita conhecer e estabelecer as relações entre os sujeitos. No caso das pesquisas em educação, são os professores, as crianças, as práticas e os sentidos, a gênese do objeto. Isso implica, ter uma base teórica bem consolidada anterior à imersão no campo, pois torna-se fundamental para a construção dos dados empíricos, para a recuperação histórica e para uma melhor compreensão do fenômeno.

Assim, nesta investigação, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, já apresentada no capítulo anterior; o aprofundamento da base teórica; análise documental; e a inserção na escola-campo, a qual contou com a utilização de diversas técnicas como, questionários estruturados e semi-estruturados, entrevistas individuais, sessões de observações participantes em duas turmas de Educação Infantil. Além disso, estivemos participando de uma reunião de responsáveis e na EXPOESC, que trata-se de um evento anual organizado pela Secretaria de Educação na escola.

Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória para escolha do *locus*. Está, possibilitou a definição de uma Instituição Pública de Educação Infantil do Semi-Árido Potiguar, a qual nos direcionamos com o intuito de estabelecer contato com a gestão para explicar nossos objetivos, bem como, solicitar o aceite através da assinatura da Carta de Anuência⁵, e de informações sobre a caracterização da Instituição por meio de um questionário estruturado.

Mediante as informações repassadas pela gestão, procuramos as professoras das turmas que tínhamos interesse em pesquisar para confirmação da nossa participação, acompanhadas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁶. A partir disso poderíamos iniciar nossas observações nas salas de referências e estabelecer uma aproximação com as professoras para realização das entrevistas.

3.2.1 Análise Documental

A análise documental é uma importante técnica que utiliza-se na pesquisa qualitativa

⁵ Apêndice B.

⁶ Apêndice C.

para construção de dados, de forma que ela oportuniza a complementação de informações, como também revela novas, advindas de outras técnicas. Destaca-se então, que os documentos constituem-se como fonte natural de informações que se dão em um determinado contexto e refletem as condições reais do objeto estudado (Ludke e André, 1986).

Nesse ínterim, buscamos entender as Significações oficiais postas nos documentos das Políticas Curriculares, tendo como *corpus* de Análise: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996; 2013); às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009); a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017); o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Educação Infantil - DCRNEI (Rio Grande do Norte, 2018); as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil - DONQEEI (Brasil, 2024); e os relatórios avaliativos utilizados pela Instituição e pelas professoras dos processos educativos das crianças⁷.

3.2.2 Questionário

Conforme Gil (2002), o questionário constitui-se como um instrumento de interrogação, construído por um conjunto de questões, quando o investigador tem a pretensão de levantar informações sobre um determinado sujeito/objeto. Sendo assim, para o desenvolvimento da presente pesquisa, utilizamos 4 questionários⁸, os quais foram: (1) o primeiro sobre a caracterização da escola, com 10 perguntas; (2) o segundo envolvia 20 questões relacionadas a características pessoais e profissionais das professoras; (3) o terceiro continha questões semi-estruturadas para as primeira etapa das entrevistas individuais com os sujeitos participantes do estudo; (4) e o último, foi elaborado para a segunda etapa de entrevistas e continha questões de retomada.

3.2.3 Sessões de Observações Participantes

A Observação participante tem sido compreendida por muitos pesquisadores, como uma das partes mais importantes em uma investigação Qualitativa. Posto que, é quando o observador adentra a situação social, com a intenção de investigá-la, construir uma relação, conhecer o contexto e interpretá-lo. Perante isso, o pesquisador das ciências humanas ao se aproximar do cotidiano, observando as prática e participando, tanto afeta o ambiente, como é

⁷ Cujas análises encontram-se no capítulo 5.

⁸ Apêndice D, E, F e G..

afetado pelo mesmo, pois interfere e nesse movimento ele próprio se ressignifica (Minayo, 2016).

Diante disso, observamos durante o ano de 2024, duas turmas de Educação Infantil de uma Instituição Pública Municipal de uma cidade, no interior do Rio Grande do Norte, ao longo de duas semanas alternadas no turno vespertino. As turmas observadas foram: uma de creche I - com crianças de 2 a 3 anos - e outra de pré-escola II - com crianças de 4 a 5 anos e onze meses. Estas, eram formadas por uma média de 16 a 18 crianças, que tinham 1 professora regente e 1 professora estagiária em cada sala de referência.

Destacamos também, que no decorrer das observações participantes, produzimos notas de campo, com registros escritos e audiovisuais de como acontece a Avaliação na Perspectiva da Documentação Pedagógica nos currículos e práticas cotidianas na Educação Infantil; e sobre os procedimentos e dos instrumentos utilizados nos processos avaliativos do contexto educativo pesquisado.

3.2.4 Entrevista

A Entrevista é uma técnica que o pesquisador faz uso quando tenciona construir dados descritivos por meio da linguagem dos participantes, possibilitando interpretar e compreender os sentidos que os sujeitos atribuem aos aspectos investigados (Bogdan e Biklen, 1994). Partindo desse pressuposto, a entrevista complementa as informações das observações participantes, pois “na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.” (Ludke e André, 1986, p. 26).

Portanto, pautadas na intenção de construir, interpretar e analisar os sentidos existentes sobre a Avaliação e a Documentação Pedagógica na Educação Infantil, realizamos duas sessões de entrevistas individuais com as professoras que aceitaram participar da nossa pesquisa: a primeira em 2023 e a retomada das questões em 2025 com ambas. Em cada encontro, utilizamos questionários semiestruturados, onde o instrumento da primeira sessão envolveu 3 questões, enquanto o da segunda reuniu as 5 direcionadas ao objeto investigado.

As entrevistas foram em formato presencial, combinado com as entrevistas para melhor atendê-las e não atrapalha seus horários de trabalho. Tanto as perguntas, como as respostas foram gravadas e transcritas para melhor fim de análise e interpretação mais rigorosa. Ressaltamos ainda, que a professora da creche I permanece atuando no mesmo

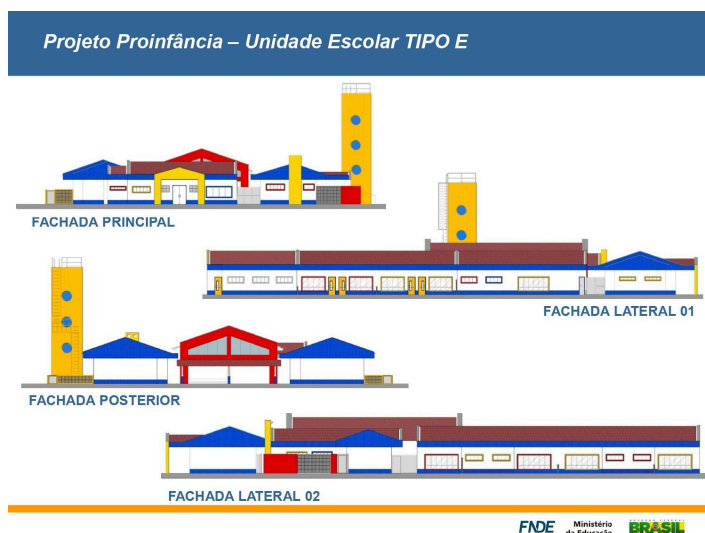
contexto educativo, quanto que a da pré-escola II atualmente atua como coordenadora pedagógica de outra instituição.

3.3 Caracterização do *Lócus* e Sujeitos da Pesquisa

Como já mencionamos nas sessões anteriores, essa investigação aconteceu em uma Instituição Pública de Educação Infantil, situada na zona urbana de uma cidade localizada no interior do Rio Grande do Norte. A mesma é gerida e mantida pela Prefeitura Municipal e surgiu no ano de 2016, através do financiamento do Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Pública de Educação Infantil - PROINFÂNCIA, instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007.

O programa tinha como objetivo garantir o acesso de crianças em uma Instituições de Educação Infantil, bem como assegurar reparos físicos nestes ambientes. Portanto, foi idealizada com uma estrutura física e espaços específicos para o uso de crianças pequenas, conforme ilustrado nas imagens abaixo:

Imagem 02 - Fachadas da Unidade Escolar



Fonte: Capturada pelas pesquisadoras no *site* do Ministério da Educação (2025).

Imagem 03 - Planta baixa da Unidade Escolar

Projeto Proinfância – Unidade Escolar TIPO E



FNDE Ministério da Educação BRASIL

Fonte: Capturada pelas pesquisadoras no *site* do Ministério da Educação (2025).

É importante destacar, que o projeto escolar já dispõe de uma estrutura padronizada, contudo, cada Instituição adequa conforme seu contexto para uma melhor utilização. Dessa forma, a Escola pesquisada, a divisão dos espaços internos atualmente são divididos da seguinte forma: 01 hall de entrada, 09 salas de referências, 01 sala de leitura, 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 sala de professore, 02 dispensas, 01 área de lanche, 01 depósito para merenda, 01 área livre com mesas para as crianças lancharem, 01 bebedouro duplo, 01 bebedouro individual, 03 almoxarifados, 01 lactário, 07 Solaris, 06 banheiros infantis, 04 banheiros para adultos, 01 anfiteatro (Projeto Político Pedagógico, 2024).

Além disso, o espaço conta com *playground* infantil e um parque de areia ao ar livre, disposto com balanços e escorregadores. A unidade escolar oferece atendimento nos turnos matutino, das 07h00 às 11h00 e vespertino, das 13h00 às 17h00, ofertando 309 matriculadas em 2024 para as crianças, distribuídas em 17 turmas: 05 (cinco) de creche, e 04 (quatro) de pré-escola no turno matutino; 04 (quatro) de creche, e 04 (cinco) de 15 pré-escola no turno vespertino, 01 turma de creche integral. Outrossim, a equipe da referida Escola em 2024, foi formada por um quantitativo de 55 (cinquenta e cinco) pessoas (Projeto Político Pedagógico, 2024).

No que diz respeito às professoras participantes desta pesquisa, atribuímos os codinomes de **Maria** e **Francisca** para preservar as suas identidades e manter os princípios éticos. Quanto às suas características, a professora Maria era regente da turma de pré-escola II (crianças a 5 anos e onze meses), graduanda em licenciatura em pedagogia com especialização, possuía 51 anos de idade e tinha 30 anos de experiência na Educação Básica.

Já a professora Francia da creche I (crianças de 2 a 3 anos), também era graduanda em licenciatura em pedagogia com especialização e tinha 47 anos de idade, sendo 16 dedicados à atuação na Educação. Ressaltamos ainda, que ambas as professoras eram formadas por Instituições Públicas e tinham professoras auxiliares em suas turmas.

4 AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTERLOCUÇÃO TEÓRICA E LEGAL

Expressar as nossas teorias com os outros transforma um mundo que não é intrinsecamente nosso em algo a ser compartilhado. Compartilhar teorias é uma resposta à incerteza. É por isso que qualquer teoria, para existir, precisa ser expressada, comunicada e ouvida.
(Rinaldi, 2016, p. 235)⁹

Neste capítulo, procuramos apresentar uma interlocução da base teórica, e dos princípios legais, os quais subsidiam nossas discussões e compreensões acerca da relação da Avaliação e da Documentação Pedagógica na Educação Infantil.

Inicialmente, retornaremos brevemente às concepções construídas socialmente sobre a infância, o ser criança e o percurso da Educação Infantil. Teceremos um diálogo acerca da Avaliação da Educação Infantil na Perspectiva da Documentação Pedagógica e os Procedimentos e Instrumentos de Observação, Acompanhamento e Registro, afim de conhecer, problematizar, justificar e evidenciar as especificidades, os objetivos e os aspectos que os entrelaçam.

Por fim, analisamos as significações oficiais postas nos textos das Políticas Curriculares, identificando o que se é orientado sobre a Avaliação da/na Educação Infantil e a Documentação Pedagógica no cotidiano das Instituições Infantis.

4.1 Infância(s), Crianças e Educação Infantil

Compreendemos que a infância se constitui como um espaço-tempo primordial para o desenvolvimento da criança. A partir da perspectiva sócio-histórica, essa fase é marcada por inúmeras características que variam conforme os aspectos culturais e sociais estabelecidos pelas relações humanas, os quais influenciam no conceito de infância e de criança que se constrói. Para, Sarmiento (2007, p. 36):

A infância é, simultaneamente, uma categoria social do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos activos, que interpretam e agem no mundo. Nessa

⁹ RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

ação estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância.

Portanto, vê-se que a infância consiste em uma estrutura específica da sociedade, entendida como uma categoria permanente, histórica e intercultural, que não apenas a integra, mas que também contribui para a sua construção. Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 71), ratificam-a que como uma invenção social, “[...] é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas. Por isso, não há uma infância natural nem universal, e nem uma criança natural ou universal, mas muitas infâncias e crianças.” Assim, a infância é um período comum que perpassa todas as crianças, porém, se diferencia, conforme o meio que estão inseridas

Nesse sentido, as crianças ao se desenvolverem na infância, são seres sociais, históricos, dotados de subjetividades e semelhantes pela alta capacidade de (re)invenção da realidade. Elas possuem especificidades próprias, produzidas a partir do contexto, das relações e das experiências que têm em suas vivências da infância. São esses aspectos que vão singularizar e diferenciar os modos de ser criança, seu desenvolvimento e aprendizado (Ubarana e Lopes, 2012). Sarmiento (2007, p. 35, *grifo do autor*) advoga que:

Com efeito, a infância deve sua diferença não à **ausência** de características (presumidamente) próprias do ser humano adulto, mas à **presença** de outras características distintivas que permitem que, para além de todas as distinções operadas pelo facto de pertencerem a diferentes classes sociais, ao gênero masculino e feminino, a seja qual for o espaço geográfico onde residem, à cultura de origem e etnia, todas as crianças do mundo tenham algo em comum.

Partindo dessa perspectiva, entende-se que as crianças possuem singularidades próprias e que independentemente do contexto que vivenciam, sentem a necessidade de desenvolverem-se. Desse modo, segundo alguns estudos da pós-modernidade, destacamos algumas especificidades que unificam as crianças, a saber: a **brincadeira**, a qual constitui-se linguagem primordial das crianças, pois é por meio dela e da interação com o outro que enxergam o mundo e despertam: a imaginação, a fantasia, a autonomia, a ludicidade, a criatividade e os aspectos sócio-afetivos, elementos que se estabelecem como direito delas (Vigotski, 2007).

Uma segunda especificidade infantil é a **vulnerabilidade**, que ocorre principalmente no início da vida, pois “[...] a criança permanece meses e anos sem nada poder satisfazer dos seus desejos senão por intermédio de outrem” (Wallon, 2005, p. 59). Nesse sentido, essa

característica não está relacionada à incapacidade das crianças se desenvolverem em seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos, contudo, à necessidade de um sujeito mais experiente que cuide delas e atue como mediador, lhes proporcionando condições para desenvolver conhecimentos que não possuem ou que ainda não conseguem realizar sozinhas.

A terceira especificidade das crianças diz respeito à **globalidade**, ou seja, ao fato de que elas não são setorizadas, mas sim, completas e que desenvolvem seus comportamentos físicos, cognitivos e afetivos de forma integral (Zabalza, 2008). Além disso, evidenciamos a **capacidade** como uma última especificidade infantil, pois entendemos que as crianças “[...] emergem como *co-construtor*, desde o início da vida, do conhecimento, da cultura, da sua própria identidade” (Dahlberg, Moss e Pence, 2003, p. 71). Sendo assim, elas são capazes de produzir cultura a partir das interações com o meio social que estão inseridas.

Nesse sentido, entender a historicidade do espaço-tempo da(s) infância(s), do ser criança nos possibilita pensar em uma Educação da e para as crianças que considere suas especificidades próprias, uma vez que, são sujeitos de aprendizagem e têm o direito à Educação. Essas compreensões e concepções influenciam fortemente nas práticas educativas proporcionadas cotidianamente nas Instituições Infantis, bem como nos modos de registro que são produzidos das, com e pelas crianças.

A Educação Infantil ainda se encontra em um processo de consolidação, pois comporta desafios e conquistas. Entre os desdobramentos para a efetivação desta etapa, destaca-se que inicialmente, durante muito tempo, a educação das crianças era atribuída à família, principalmente às mulheres. Posteriormente, no decorrer dos séculos XV e XVI, foram pensados novos modelos educacionais pautados nos avanços científicos, onde era estimulado o desenvolvimento da criança e a forma como ela deveria ser educada (Oliveira, 2020).

Conforme Oliveira (2020), nos séculos XVIII e XIX, deu-se início à obrigatoriedade escolar e sua importância para o desenvolvimento da sociedade, foi quando as crianças, em especial as da elite, passaram a ter uma atenção maior, pois o objetivo principal era prepará-las para o mundo adulto; já em relação a educação dos filhos dos operários, era regada na obediência, na moralidade e na devoção do trabalho. Diante disso, alguns revolucionários como: Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori entre outros, se inquietaram com essas práticas educativas, buscaram uma educação mais focada nas especificidades e características das crianças, as quais tivessem curiosidades por explorar os objetos, os jogos e fizesse com que as diferenciam dos adultos, além de ser uma educação pensadas para atender às distintas classes sociais. Portanto, foi a partir das propostas desses pioneiros, que foram estabelecidas entidades de ensino para crianças pequenas em vários

países do mundo, incluindo o Brasil.

Nesse íterim, foi através desse movimento dos pioneiros da educação, que sucedeu os primeiros jardins de infância no Século XX no Brasil, os quais, marcaram o avanço e o recuo das funções assistencialistas compensatórias pedagógicas, e a formação do magistério. Contudo, só foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1961 que foi instituído os primeiros ambientes escolares, os quais os filhos dos operários podiam ser matriculados (Oliveira, 2020).

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, foi estabelecida a Educação Infantil como dever do Estado e no seu inciso IV, determina a oferta de “Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988). Entretanto, a Educação Infantil só passou, de fato, a ser considerada como etapa obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos de idade na Educação Básica brasileira, após a emenda Constitucional de nº 59/2009 (Brasil, 2009). Seguidamente, mais uma emenda foi criada para essa etapa, sendo a de nº12.796\13, que valida a obrigatoriedade da matrícula das crianças a partir dos 4 anos de idade nessas entidades educativas (Brasil, 2013).

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº9.394/96, legitimou o que foi proposto na Constituinte de 1988, delegando a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica brasileira e como um direito de todos, dever do Estado em complemento à ação da família e da sociedade (Brasil, 1988; 1996). Subsequentemente a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, foram criadas em 1999 e revisadas em 2009, com o intuito de orientar os currículos dessa etapa. O documento reitera e reconhece (Brasil, 2009, p. 1).

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Isto significa, que a Educação Infantil vem se estabelecendo com função sociopolítica e pedagógica, voltada para o desenvolvimento holístico das crianças com até cinco anos e onze meses. Ancorada nesse viés, esta precisa ser bem planejada a partir de um currículo construído perante as experiências das crianças, considerando os contextos e as realidades vivenciadas por elas, de modo que, as propostas possam mobilizar novos saberes, e ampliar seus conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Nesse sentido, as DCNEI

(Brasil, 2009, p. 1) definem que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Portanto, o currículo para essa etapa educativa possui especificidades que precisam respeitar as características e os direitos das crianças para que aconteça o desenvolvimento pleno de suas múltiplas linguagens. Desse modo, Dantas (2014, pp. 13-14) concebe que na Educação Infantil “[...] o currículo vivo/vivido consiste em experiências concretas em que são compartilhados significados e sentidos sobre o mundo e sobre si mesmas e que vão sendo, com a força de ser “todo dia”, apropriados e recriados pelas crianças [...]” Ou seja, é algo que se constrói cotidianamente nas interações das crianças com seus pares e a partir disso elas ressignificam suas experiências.

Nesse contexto, uma das dimensões que constituem as discussões sobre esse currículo é o processo de Avaliação na Perspectiva da Documentação Pedagógica¹⁰, isto é, a forma de acompanhar e registrar o que as crianças fazem, dizem e aprendem.

4.2 Avaliação da/na Educação Infantil

A Avaliação é uma terminologia que abrange amplas interpretações. Corriqueiramente, estamos sempre em um movimento de avaliar algo/alguém de forma intuitiva com vistas a dimensionar a tomada de decisões e ações (Micarello, 2010). No âmbito educacional a Avaliação também se presentifica em diferentes finalidades, estas, por vezes, tornam-se contraditórias pois, implica desde medir ou classificar o nível de conhecimentos, a analisar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, de modo, a possibilitar a reflexão da prática docente.

Desse modo, os processos avaliativos nos contextos educativos refere-se a um conjunto de procedimentos didáticos, os quais acontecem em caráter processual, sempre com o intuito de melhorar os objetivos propostos (Hoffmann, 2012). No que tange à Educação Infantil, são discutidas duas formas de Avaliação: uma relacionada a oferta e as condições que

¹⁰ Esses aspectos serão analisados com mais profundidade na seção seguinte intitulada “Avaliação e Documentação Pedagógica na/da Educação Infantil: Significações oficiais nos textos das Políticas Curriculares”.

se cria para as crianças aprenderem, e a outra é feita pelo educador sobre os processos de aprendizagem das crianças. Assim, daremos ênfase no nosso estudo em discutir sobre a última mencionada, que é voltada para os processos formativos, desmistificando os estigmas atrelados a uma classificação ou quantificação com vistas a preparação das crianças para etapas posteriores. Conforme ratifica Micarello (2010, p. 1 *grifo nossos*):

Na educação infantil, a avaliação cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças com as quais trabalham, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais vão se apropriando da cultura na qual estão inseridas, transformando-a.

Considerando essa concepção, entende-se que a Avaliação na Educação Infantil caracteriza-se como um processo de acompanhamento das crianças perante suas diferentes formas de ser e de aprender. Esse movimento não consiste em julgá-las ou diagnosticar capacidades, mas acompanhar as diversas ideias e manifestações para proporcionar experiências que ampliem o desenvolvimento das crianças nos contextos de aprendizagem, bem como, orienta o trabalho pedagógico (Micarello, 2010; Hoffman, 2012).

Nessa perspectiva, a Avaliação precisa ser intencional, tendo a criança como protagonista dos seus percursos de aprendizagem e cabendo ao professor, assumir o papel mediador/interventor do conhecimento. Hoffmann (2012, p. 15 *grifo nosso*) destaca que:

Avaliar, na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a **intervenção pedagógica**. Não basta estar ao lado da criança, observando-a, planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, Com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. **Sem a ação pedagógica**, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação.

Sendo assim, a ação pedagógica está imbricada nos processos avaliativos, entretanto, o professor precisa assumir a postura de mediador e buscar estratégias para que as crianças ampliem seus níveis de conhecimento (Hoffmann, 2012). Isso só se torna possível mediante: (1) a observação, (2) os registros reflexivos, (3) o acompanhamento e (4) o planejamento das ações. Assim, esses procedimentos formam uma organicidade e integram o ciclo avaliativo enquanto instrumentos metodológicos (Martins, 1996).

A **Observação** é uma ferramenta que potencializa nosso olhar e o torna mais aguçado e inquietador, ampliando assim, nossas perspectivas e fomentando ações mais significativas.

A Educadora Madalena Freire, já dizia que por meio da Observação é possível diagnosticar as faltas e necessidades do contexto educativo, para que assim seja possível projetar o conhecimento que precisa ser explorado. Nessa ótica, a Avaliação e a observação estão estreitamente conectadas, pois, é um ato de sair de si, estudar a realidade, o grupo e com isso, refletir sobre o eu, ampliando o pensamento e o olhar. Nessa perspectiva, torna-se fundamental uma sistematização que fomente um ciclo avaliativo no viés formativo (Freire, M, 1996). Portanto, a observação atenta do cotidiano configura-se como um passo importante para a Avaliação, no entanto, precisa ser construída perante os diversos modos de registros do cotidiano para saber, entender e conhecer as crianças.

Desse modo, as observações das experiências vividas pelas crianças, fomentam a produção de **Registros**, que constituem-se como instrumentos mobilizadores de uma ação e reflexão que não seja esvaziada. Estes, não se limitam a uma simples lembrança, mas oportunizam apropriação no ser do educador, permitindo questionar-se, recriar teorias e práticas e refletir sobre a própria ação pedagógica (Freire, 1996). Em concordância com essa concepção, Ostetto (2018, p. 16) afirma que “o exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado”. Ou seja, os registros constituem o acompanhamento sistemático do fazer pedagógico, de forma que estruturam e sustentam o processo de continuidade das aprendizagens das crianças. Esses modos de registros, não são produzidos apenas pelos escritos, mas “em linguagens verbais e não verbais” (Freire, M., 1996, p. 41), como: fotografias, filmagens, gravações, produções das crianças e entre outros, que estejam interligados à reflexão.

A partir dos registros, engendra-se o **Acompanhamento** dos processos de aprendizagem. Conduzido perante um viés intencional, não deve ser classificatório, mas envolver um olhar que requer “atenção e presença” (Freire, M., 1996, p. 10), para que seja possível sustentar e restituir o fazer pedagógico. Portanto, “[...] Acompanhar, em Avaliação mediadora, é permanecer atento a cada criança, pensando em suas ações e reações, "sentindo", percebendo seus diferentes jeitos de ser e de aprender (Hoffmann, 2012, p. 14)”. Isto é essencial para interpretar e sentir o que as crianças estão vivenciando e a partir disso, o educador entende-se como construtor do conhecimento permanente junto às crianças e (re)planejar práticas que oportunizem um percurso educativo mais significativo.

É nesse movimento, que o **Planejamento** se articula com a Avaliação, isto porque, é necessário traçar um objetivo/foco prévio para se observar atentamente e realizar registros significativos. Micarello (2010, p. 5) destaca que “a intencionalidade das práticas pedagógicas

na educação infantil requer planejamento, pois sem ele as atividades propostas às crianças acabam se tornando ações com um fim em si mesmas”.

Posto isso, o educador precisa “focalizar os pontos de observação e depois vê a avaliação sobre eles, é um instrumento poderoso para planejamento, desde que registrados e refletidos.” (Martins, 1996, p. 16). Assim avaliar é uma ação intencional que requer planejamento antes e após a prática executada, e que não se faz de toda forma, apenas em um determinado momento ou fim, é algo diário e contínuo que envolve um olhar com foco, pois sem este, torna-se esvaziado e dificulta a análise da realidade para construir os planos pedagógicos.

Evidencia-se também, que esse processo do planejamento através da observação, do registro e do acompanhamento favorece a autoformação do professor, pois “é nessa tarefa de reflexão que o educador formaliza, dá forma, comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, rever o que sabe e o que ainda não conhece; o que necessita aprender, aprofundar em seu estudo teórico.” (M. Freire, 1996, p. 44). Deste modo, os procedimentos de avaliação promovem o acompanhamento e o aperfeiçoamento do fazer pedagógico, de forma que por meio de uma avaliação crítica, é possível repensar sobre a prática e replanejar experiências significativas para propor às crianças.

Outro importante fator, é o compartilhamento dos registros das observações dos momentos vividos pelas crianças com seus familiares. Esse movimento assume a função de estreitar as relações entre os professores, a escola e a família, de forma que possa ocorrer a troca de informações sobre os aspectos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, garantindo conforto, segurança e enriquecendo as intervenções pedagógicas com aquilo que os professores ainda desconhecem (Micarello, 2010).

Partindo desse pressuposto, concebe-se que os processos avaliativos integram as práticas cotidianas na Educação Infantil, sendo imprescindíveis na ação pedagógica, tendo em vista que sem eles, a Avaliação não se completa na sua perspectiva contínua de ação-reflexão-ação (Freire. M, 1996; Hoffmann, 2012). Sendo assim, a Avaliação da aprendizagem e formativa aqui descrita, se relaciona aos princípios da Documentação pedagógica, abordagem desenvolvida principalmente nas Instituições Educativas italianas de Reggio Emilia.

4.3 Documentação pedagógica

O termo Documentação Pedagógica, como uma estratégia educativa, teve seus

primeiros indícios, em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, em Reggio Emilia, localizada na região de Emilia Romagna, na Itália, onde foi construído um modelo de Educação para as crianças durante a reconstrução daquela sociedade. Essa proposta pedagógica e política instituída, foi idealizada pelo Educador Loris Malaguzzi, em colaboração com os cidadãos da comuna, que buscavam uma educação de qualidade para as suas crianças (Melo, Barbosa e Faria, 2017).

Pautados em uma visão de escola como lugar de transformação social e reconhecendo as crianças como potentes, ativas e participativas na construção de conhecimento através de suas vivências em comunidade, idealizaram diversas estratégias que sustentassem uma educação capaz de potencializar o desenvolvimento das crianças. Entre essas, uma das que mais se destaca é a Abordagem da Documentação Pedagógica, a qual inspirou diversos países (Edwards; Gandini; Forman, 2016; Melo, Barbosa e Faria, 2017).

Desse modo, a Documentação Pedagógica se desenvolve na proposta pedagógica de Reggio Emilia, como um “[...] o processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação” (Dahlberg, 2016, p. 229). Além disso, Rinaldi (2020, p. 129) descreve que:

A documentação, portanto, é vista como a escuta visível, como a construção de traços (por meio de notas, slides, vídeos e assim por diante) que, além de testemunhar os processos e trajetórias de aprendizado das crianças, também os tornam possíveis por serem visíveis. Para nós, isso significa tornar visível e, assim, possível as relações que são a base do conhecimento.

Entende-se, então, que a Documentação consolida-se como uma forma de sustentar e centralizar as experiências das crianças e os seus percursos cotidianos de construção do conhecimento. Nesse sentido, o educador deve assumir o papel de ouvinte e valorizar as expressões de cada criança na participação com seus pares, em momentos de brincadeiras e interações, os quais precisa-se observar - escuta sensível - e de diferentes modos de registros. Por conseguinte, na pedagogia italiana, acredita-se que documentar continuamente as ações junto às crianças fornece três funcionalidades, a saber (Edwards, Gandini e Forman, 2016, p. 27):

a) oferecer às crianças uma memória concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como um ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; b) oferecer aos educandos uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; c) e oferecer aos pais e à comunidade em geral informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio

Assim, os registros que produzem a Documentação, precisam não apenas descrever, mas também explicar as situações de aprendizagem, pois esse é principal intuito dessa estratégia educativa para transparecer implicações e consequências que sejam políticas e sociais (Dahlberg, 2016; Forman e Fyfe, 2016). Uma vez o material sistematizado, oportunizar ao educador acompanhar e apreender o que as crianças estão vivenciando e compartilhar em diversas esferas públicas, “[...] como painéis de fotografias com textos explicativos nas paredes da sala, ou pode ser colocada em um portfólio para estudo posterior” (*Idem*, p. 251). Portanto, constata-se que são muitas formas de compartilhar para interpretar e potencializar as experiências de aprendizado das crianças, assumindo a perspectiva da Documentação Pedagógica em um viés de transformação.

Nesse íterim, no contexto de Portugal, os estudos de Oliveira-Formosinho (2019) acerca da “Pedagogia-em-Participação”, também fazem referência à Documentação Pedagógica como abordagem pautada na participação de todos os atores envolvidos no processo educacional, tendo a criança como co-autora de suas aprendizagens e a intencionalidade pedagógica o eixo primordial. Nesse contexto, Oliveira-Formosinho (2019, pp. 50 - 51 *grifo nosso*) afirma que:

A documentação pedagógica é desenvolvida em torno das **aprendizagens das crianças e das aprendizagens dos profissionais**. A Pedagogia-em-Participação coloca a documentação no centro dos processos de aprendizagem. **A documentação permite observar, escutar e interpretar a experiência vivida e narrar a aprendizagem**. Também **possibilita ao educador e à criança a construção de significado sobre as experiências de aprendizagem**, sobre o progresso da criança nessa aprendizagem e sobre a construção da identidade aprendente da criança. Constitui-se, portanto, em uma base sólida e autêntica para os processos de avaliação, porque está próxima dos processos experienciais de aprendizagem. A documentação permite à comunidade profissional descrever, interpretar e compreender o cotidiano pedagógico experiencial das crianças onde a aprendizagem se desenrola. A documentação permite que a criança se veja aprendendo, e permite que o educador veja sua contribuição para a aprendizagem das crianças.

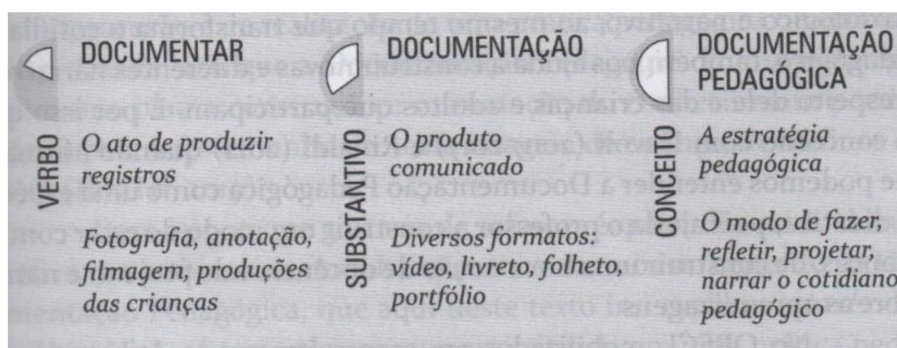
Partindo desse pressuposto, a pedagogia-em-participação compreende a Documentação Pedagógica, a partir de alguns princípios da Abordagem de Reggio Emilia, mas que ampliam essa perspectiva. Pois, enfatizam que as crianças aprendem, como por meio de construções coletivas de saberes entre os profissionais, com a projeção de novas possibilidades a partir das narrativas e a atribuição de sentidos que vão sendo construídos durante o processo educativo entre os sujeitos, garantindo assim a participação de todos.

No Brasil, o termo Documentação Pedagógica é recente e tem ganhado destaque a partir dos estudos do professor Paulo Fochi. Este, inspirado nos pressupostos supracitados, defende que a Documentação Pedagógica é “uma oportunidade para que o professor possa compreender a ação pedagógica e ao mesmo tempo narrar os percursos das crianças” (Fochi, 2018, p. 12). Para isso, o estudioso argumenta que ela é sustentada por dois níveis focais (Fochi, 2019, p. 17):

o primeiro, interno, onde são gerados os processos documentais - de construção de uma prática observada, registrada e interpretada para a sua retroalimentação e para a identificação das zonas de construção de conhecimento das crianças. O segundo nível, externo, trata-se da comunicação das crenças e dos valores que a instituição construiu, da comunicação dos modos de como as crianças interpretam e elaboram para si mesmas, para os outros e para o mundo, ou seja, é um nível de compartilhamento e diálogo democrático com a comunidade

Emerge então, um fazer metodológico que constrói uma Documentação Pedagógica como ferramenta capaz de narrar o que as crianças vivenciam e significam nas Instituições infantis, além de promover subsídios para o educador refletir e (re)planejar suas práticas cotidianas. Esse movimento é conduzido por meio de três pilares indissociáveis, que são: a observação, o registro e a interpretação/reflexão. Embora, Fochi os diferencie: Documentar é o ato de produzir registro; a Documentação é o produto comunicado e a Documentação Pedagógica é a estratégia pedagógica fomentada. Na figura abaixo, podemos visualizar essa diferenciação:

Imagem 04 - dimensões que constrói a Documentação Pedagógica



Fonte: Fochi (2019).

É válido ressaltar que, apesar do termo Documentação Pedagógica se difundir

recentemente no contexto brasileiro a partir dos postulados de Paulo Fochi, a prática relacionada a documentar e refletir sobre o fazer pedagógico no cotidiano educativo, já se presentificava nos relatos publicados por Madalena Freire, em 1980. Para a educadora, a ação de estudar-refletir é algo imbricado no cotidiano do educador e por meio disso se constrói o conhecimento, princípio que sustenta a prática pedagógica. Conforme Madalena, para que se concretize, é necessário utilizar **instrumentos metodológicos**, que ela caracteriza como sendo: observar, refletir, avaliar e planejar, pois para ela (M. Freire, 1996, p. 54):

A observação é o início do seu estudo. Através do registro de suas observações e do planejamento, ele estrutura sua reflexão. A reflexão tece o processo de apropriação de sua prática e teoria. Somente tendo sua teoria nas mãos, o educador questiona e recria outras teorias.

Partindo desse contexto e dessas compreensões, identificamos que a Avaliação e a Documentação Pedagógica possuem dimensões que se aproximam. Uma vez que, a Avaliação quando realizada com base na observação e nos diferentes modos de registros construídos cotidianamente, quando utilizados para interpretação, reflexão e replanejamento do trabalho pedagógico, fomentam a Documentação Pedagógica (Fyfe, 2016). Portanto, constituem-se como formativas e potencializadoras no cenário educativo entre crianças, seus pares e adultos, materializando-se por meio de diferentes Instrumentos e Procedimentos que podem ser compartilhados para a comunidade, como veremos no subtópico seguinte.

4.4 Procedimentos e Instrumentos de Avaliação na perspectiva da Documentação Pedagógica

Entendendo o(a) professor(a) responsável por mediar as relações de conhecimento que se estabelecem no contexto educativo, para garantir que todas as crianças escutem e sejam ouvidas. Portanto, é fundamental nos momentos de planejamento a utilização de Instrumentos e Procedimentos de acompanhamento da prática pedagógica. Estes, têm a função de conduzir o trabalho pedagógico e diagnosticar as necessidades, bem como os interesses das crianças, para que seja organizado um ambiente com experiências significativas e contextualizadas (Micarello, 2010).

Para tanto, os Procedimentos e Instrumentos precisam pautar-se em alguns princípios, os quais Micarello (2010, p. 5) destaca que:

- a) [...] devem ser capazes de apreender o currículo de forma dinâmica, em suas relações com as experiências e os saberes das crianças e de suas famílias; b) são necessárias diferentes formas de registro, capazes de apreender a dinâmica dos diferentes momentos do cotidiano das crianças nas instituições; c) a criança, como sujeito histórico e de direitos, deve ser parceira nos processos de acompanhamento e registro da prática pedagógica.

Dessa forma, esses princípios orientam a construção de Instrumentos, por meio de diferentes procedimentos de registro que possibilitam compreender, respeitar e acompanhar as crianças em todas as suas dimensões e linguagens, oportunizando que elas sejam parceiras dos seus percursos de aprendizagem. Assim, os procedimentos de registros cotidianos, ou processos documentais, são produzidos por meio das observações e dos diferentes registros cotidianos (Micarello, 2010; Fochi, 2019). Abaixo, elucidamos em um quadro alguns desses procedimentos de registros.

Quadro 07 - Procedimentos de Registros

PROCEDIMENTOS DE REGISTROS
Registros escritos por professor/a: Esses procedimentos consiste em anotar, em um caderno de observações, informações individuais de cada criança escritas, considerando suas características, necessidades, aspectos da vida familiar e vivências da criança na instituição, como: o comportamento, comentários que ela faz sobre temas que estejam sendo discutidos entre outros. Ou seja, fatos de sua vida cotidiana que possam auxiliar o/a professor/a a projetar suas práticas (Micarello, 2010).
Recortes de registros das crianças: No cotidiano, as crianças participam de muitas atividades e interações com os seus pares. Durante esses momentos elas produzem seus registros, os quais expressam suas diferentes linguagens, como: gestos, trechos de suas falas, fotos, amostras de escritos (ditados, textos, produções escritas) desenhos ou outras atividades artísticas que podem compor instrumentos de acompanhamento infantil (Shores e Grace, 2001; Micarello, 2010).
Fotografia: Consiste em um procedimento que registra os acontecimentos significativos vivenciados pelas crianças no cotidiano educativo tendo como suporte os recursos tecnológicos e midiáticos (câmeras e <i>smartphones</i>). Isto significa, que quando utilizadas para a documentação, as fotografias apresentam-se como elemento visual que apoiam o

objetivo de narrar as aprendizagens das crianças (Vecchi, 2017; Stacey, 2025). Assim, “a fotografia pode ser vista então como ato de comunicação que, ao mesmo tempo distinta do cotidiano, o compõe e o exhibe, colocando-se e àqueles que a observam em diálogo.” (Gobbi, 2010, p. 9)

Áudios e Vídeos digitais: São instrumentos que possibilitam capturar, ouvir e/ou visualizar várias transições das crianças em seus momentos de interações, diálogos e movimentos, bem como a mediação do educador. Desse modo, podem se constituir como em um importante material comunicativo e interpretativo dos percursos de conhecimento produzidos pelas crianças (Fochi, 2019).

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

Ressaltamos que esses procedimentos listados, são apenas alguns das muitas opções que podem ser utilizados para construir os Instrumentos de acompanhamento e registros, os quais os professores e as Instituições Educativas da primeira Infância, podem aderir para obter subsídios de sistematização e acompanhamento das experiências vividas pelos grupos de crianças, dos seus percursos de desenvolvimento, assim como refletir sobre as práticas pedagógicas. A seguir apresentaremos e discorreremos de alguns dos Instrumentos que são produzidos a partir desses procedimentos de registros mencionados, vejamos no quadro abaixo:

Quadro 08 - Instrumentos de acompanhamento

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO
Exposições: Constitui-se por meio de fotografias ou produções das crianças e que tem potencial para projetar/narrar suas idéias. Pois, quando transmitem interpretações e explicações detalhadas sobre os contextos de aprendizagem, possibilitam a reflexão e podem ser compreendidas como um valioso instrumento para acompanhar como as crianças aprendem e como se constrói o fazer pedagógico (Forman e Fyfe, 2016; Fochi, 2018; Stacey, 2025).
Portfólios de aprendizagem: São instrumentos que devem registrar as produções das atividades realizadas pelas crianças nas suas jornadas educativas, tal como, proporcionar a reflexão do processo. Os Portfólios, podem ser construídos anualmente ou semestralmente,

de forma individual pelo professor ou coletiva com as crianças, os quais envolvendo artefatos produzidos por elas, como: fotos, desenhos, objetos, suas falas dos diferentes momentos de aprendizagem, pois é através disso, que se revela o desenvolvimento das crianças e o professor consegue apreender os sentidos elaborados por elas. Além disso, a estrutura desse instrumento costuma incluir uma breve apresentação da criança e da turma, a descrição do processo de elaboração do portfólio, registros de ações coletivas na turma e/ou projetos e de coletânea de registros individuais. (Shores e Grace, 2001; Micarello, 2010; Forman e Fyfe, 2016; Fochi, 2019).

Relatórios de avaliação elaborados pelos professores e professoras: o uso dos registros descritivos, como os relatórios, têm predominado no âmbito das instituições da primeira infância. Esses registros, envolvem relatos descritivos e explicativos do vivido pelas crianças e os adultos em seus diferentes momentos e situações de aprendizagem, de modo que evidenciam as experiências infantis e oportunizam compreender as possibilidades de ampliar o seu desenvolvimento. Assim, os relatórios não dispõem de um caráter classificatório, mas sim, buscam avaliar os percursos das crianças a partir das suas histórias de vida e formas de aprender, além de serem imprescindíveis na reflexão do trabalho pedagógico (Micarello, 2010; Hoffman, 2012).

Mini-Histórias: Esse instrumento constitui-se por intermédio de narrativas breves, com fotos e textos que abordem pequenos episódios de aprendizagem no cotidiano das crianças, de forma que respeite suas especificidades, revelando suas competências e o que estão vivenciam em grupo nas Instituições Educativas. As mini-histórias podem ser produzidas semanalmente e compartilhadas com as famílias em diversas esferas (Fochi, 2018).

Fonte: Construído pelas pesquisadoras (2025).

Esses instrumentos são fundamentais para acompanhar os processos das crianças, contudo, como advoga Hoffmann (2012, p. 15). “[...] o instrumento, como tal, não pode ser denominado de “avaliação”. Ele integra o processo. Como ferramenta, só adquire sentido à medida que auxilia a tornar o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativo [...]”.

Destarte, sua utilização, só torna favorável quando integra o processo de reflexão e os momentos de planejamento, pois é por meio disso que é o/a professor/a reveja se as experiências que estão sendo oportunizadas às crianças, estão de fato potencializando os seus desenvolvimentos ou não, de maneira a melhorar o que está sendo oportunizado.

Além disso, estes quando são refletidos e compartilhados com a comunidade escolar, as crianças e suas famílias, propicia identificar uma educação emancipatória, construída mediante o reconhecimento e respeito das múltiplas linguagens infantis (Micarello, 2010; Fochi, 2018). Nesse viés, cabe um olhar sensível de perceber, observar e registrar, e construir Instrumentos, que possibilitam compreender o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, bem como a prática pedagógica.

4.5 Avaliação e Documentação Pedagógica na/da Educação Infantil: Significações oficiais nos textos das Políticas Curriculares

No Brasil, com a institucionalização da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996), houve a necessidade de construção de Políticas Curriculares, voltadas para a efetivação e ampliação do atendimento educacional para as crianças pequenas, bem como, a preocupação de organizar e qualificar as propostas pedagógicas para essa etapa. Assim, neste subtópico, pretendemos identificar em alguns documentos e leis vigentes no contexto brasileiro que tratam da Educação Infantil, a nível Nacional e Local, quais as significações da Avaliação e da Documentação Pedagógica na/da Educação Infantil¹¹.

Diante disso, nossa análise se dará a partir dos seguintes documentos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996; 2013); às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009); a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017); o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Educação Infantil - DCRNEI (Rio Grande do Norte, 2018); e as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil - DONQEEI (Brasil, 2024).

A LDBEN nº 9.394/96, documento que organiza e estrutura a Educação Brasileira, na sua emenda nº 12.796/13, define em seu artigo 31º que a avaliação na/da Educação Infantil deve se dar “[...] mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”; além da, “expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.” (Brasil, 1996; 2013, p. 22).

As DCNEI, documento que aborda um conjunto de orientações para nortear e

¹¹ Parte dessa análise foi publicada nos anais Anais do XII Encontro de Política e Administração da Educação – ANPAE RN, no ano de 2024. Disponível em: <https://anpae.org.br/EDITORIA-ANPAE/2-Anais/pdfAnais/2024/0324A-GestaoEscolar-3v-2024.pdf>.

organizar as práticas educativas, reafirma o que está posto na LDBEN e instituiu em seu artigo 10º que “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação [...]” (Brasil, 2009, p. 4). Orienta, pois, que a avaliação considere as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, além de conduzir a reflexão do professor em relação a sua prática pedagógica. No mesmo artigo, são descritos alguns incisos que precisam ser garantidos no processo de avaliação da Educação Infantil, como (Brasil, 2009, p. 4 *grifos nosso*):

- I - a **observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações** das crianças no cotidiano;
- II - **utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças** (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - a **continuidade dos processos de aprendizagens** por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV - **documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças** e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - a **não retenção das crianças** na Educação Infantil.

É perceptível nos aspectos elencados, que eles direcionam para uma avaliação que precisa ser a serviço da aprendizagem das crianças e que é conduzida por meio de instrumentos metodológicos de observação, registro, acompanhamento e reflexão (Freire, M, 1996). O documento defende ainda, a participação da criança com suas múltiplas linguagens e ressalta a necessidade de uma documentação para garantir o acompanhamento das famílias, de modo que estas possam visualizar o vivido nas Instituições de Educação Infantil.

Nessa premissa, a Avaliação não é entendida como uma forma de classificar as crianças como “prontas” ou “não prontas”, tampouco pode servir como um instrumento de retenção das mesmas na Educação infantil (Micarello, 2010). Além disso, é defendido continuidade dos processos educativos e fazem referência aos diferentes momentos em que elas podem acontecer, considerando, portanto, as especificidades das crianças e suas demandas em diferentes contextos e espaços temporais.

A BNCC é normativa e serve como elemento estruturante dos currículos, buscando garantir o direito das crianças à aprendizagem e equidade no acesso. No que se refere à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ela retoma sobre a continuidade, no entanto, esta é avaliada “[...] de modo que a nova etapa se construa com base no que a

criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.” (Brasil, 2017, p. 53). Observamos uma aproximação com a Avaliação voltada para uma dimensão de desempenho, havendo assim, uma contradição em relação às demais políticas curriculares, uma vez que a Avaliação da Educação Infantil não possui fins de “[...] atribuir notas ou conceitos ao desempenho dos estudantes com o objetivo de promovê-los ou não a etapas posteriores de escolarização [...]” (Micarello, 2010, p. 1).

No final do capítulo destinado à Educação Infantil, a BNCC apresenta um quadro com uma síntese das aprendizagens “esperadas”, o que pode induzir a criação de instrumentos pontuais e descontextualizados de classificação e promoção das crianças na transição para o ensino fundamental. A seguir, apresentaremos um recorte do quadro síntese de aprendizagem, explorando o campo de experiência (Brasil, 2017, pp. 40 - 41 *grifos nosso*):

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.

Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

O documento ressalta que trata-se de um “elemento balizador e indicativo de objetivos” que seriam ampliados na etapa posterior, mas não como pré-requisitos. No entanto, a própria organização do quadro compromete a perspectiva até então defendida de Avaliação na perspectiva de Documentação Pedagógica para/na Educação Infantil, uma vez que “pré determina” o que é para ser trabalhando com as crianças, engessando assim o currículo que precisa considerar as experiências e necessidades concretas das crianças antes de tudo.

O Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte, que foi construído e implementado logo após a publicação dos documentos supracitados, no seu capítulo destinado à Avaliação do/em Contexto, destaca que “[...] deve se pautar em ações avaliativas contínuas durante a rotina diária das instituições, de modo abrangente e processual (Rio Grande do

Norte, 2018, p. 152). Ratifica, pois, as orientações já abordadas pela LDBEN e a DCNEI, e direciona princípios para efetivação dessa avaliação por meio de instrumentos de acompanhamento e registro baseado em Micarello (2010). Enfatiza ainda que:

O registro das observações diárias reflete o processo de evolução das práticas e do trabalho pedagógico desenvolvido, o que, por sua vez, revela, ainda, modos de se entender a criança, sua educação e o currículo. Assim, a observação e o exercício de refletir a prática a partir de registros, apontam subsídios para o planejamento (Rio Grande do Norte, 2018, p. 154).

Nesse ínterim, esse movimento de registro diário, das vivências das crianças nas instituições infantis, é fundamental para a compreensão dos seus percursos de desenvolvimento e aprendizagens e possibilita o (re)planejamento das ações pedagógicas futuras para “incluir as crianças no processo educacional e assegurar-lhes êxito em sua trajetória (Oliveira, 2020, p. 187)”. Ressaltamos que, apesar do documento fazer menção aos aspectos voltados para uma Avaliação processual e de acompanhamento, ele não especifica-a como Documentação Pedagógica.

Além disso, no que se refere a transição de casa para a creche, pré-escola ou escola, o documento destaca que:

[...] é importante que as instituições considerem em sua organização, planejamento e ações, o conhecimento sobre a criança, seu conforto, segurança e bem-estar, bem como a confiança de todos os envolvidos – familiares, crianças e professores. Para isso, deve haver uma escuta atenta e sensível a esses sujeitos com o objetivo de minimizar as possíveis inseguranças e tensões que venham surgir (Rio Grande do Norte, 2018, p. 160).

Assim, as crianças vão conseguir se inserir nas novas experiências de forma mais propícia e significativa, superando os medos e desafios na continuação dos seus processos de construção de conhecimentos e evitando a ruptura das práticas educativas, como proposto na BNCC (Rio Grande do Norte, 2018).

As Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil - DONQEEL, instituída pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024, constitui-se como um documento de Avaliação da Educação Infantil que busca a promoção de uma Educação Infantil que assegure o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno das crianças. As DONQEEL, tem cinco (5) dimensões e em uma específica é abordado a Avaliação Institucional da Educação Infantil, no entanto, destacamos a Avaliação dos

processos de aprendizagem das crianças, que se encontra na sessão III, que rege as Propostas Pedagógicas, as quais discorrem no artigo 24º, que (Brasil, 2024, p. 56 *grifos nosso*):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve definir as **estratégias, instrumentos e procedimentos para o acompanhamento** permanente e individualizado das aprendizagens e do desenvolvimento dos bebês e das crianças, bem como as formas, a periodicidade e a utilização de registro dessas informações

Diante disso, identifica-se alusão a uma concepção de Avaliação voltada para aprendizagem infantil, e que está em consonância com a LDBEN, a DCNEI e com o DCERGN. Ademais o documento faz os seguintes direcionamentos:

§ 1º As(os) professoras(es) devem elaborar registros contínuos, sistematizando informações sobre o trabalho pedagógico, as aprendizagens e o processo de desenvolvimento de cada bebê e criança, disponibilizados e discutidos periodicamente com as famílias e responsáveis.

§ 2º Os registros sistematizados pelas(os) professoras(es) a respeito das aprendizagens e do desenvolvimento dos bebês e crianças devem ser os balizadores do processo de avaliação que, na Educação Infantil e não objetivam produzir seleção, promoção, classificação ou parametrizar quaisquer decisões sobre o acesso ao Ensino Fundamental (Brasil, 2024, p. 56).

Nessa perspectiva, reafirma-se que nas propostas pedagógicas da Educação Infantil deve haver a construção de instrumento(Brasil, 2024, p. 56).s e procedimentos metodológicos de acompanhamento, onde os registros sistematizados do/no cotidiano das crianças pelos professores, não devem ser indicadores de classificação do processo de Avaliação.

Considerando as análises, identificamos que as políticas educacionais voltadas para a normatização de currículos na/da Educação Infantil, instituem uma perspectiva de avaliação crítica, criativa, formativa e colaborativa, que envolve ações de planejamento e reflexão da prática pedagógica, na medida em que considera os processos de observação, acompanhamento e registro das aprendizagens infantis. No entanto, foi possível perceber que apenas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação das crianças ora coaduna com a perspectiva formativa e ora se aproxima de uma perspectiva preparatória, portanto, contraditória.

5 AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORAS E PRÁTICAS COTIDIANAS

“[...] o educador é um leitor, escritor, pesquisador, que faz ciência na educação. Leitor no sentido amplo, aquele que lê a realidade, os outros e a si próprio; interpretando, buscando seus significados. Escritor que registra sobre seu fazer pedagógico, questionado-o, perguntado-se sobre suas hipóteses do seu pensar.”
(Freire, 1996, p. 5-6).

Ao longo do nosso texto, nos debruçamos a fundamentar, dialogar e compreender a Avaliação e a Documentação Pedagógica em suas dimensões e funções no contexto da Educação das crianças e das prática pedagógica nas Instituições. Sendo assim, no presente capítulo, apresentaremos e analisaremos como acontece a Avaliação na perspectiva da Documentação Pedagógica nos currículos e práticas cotidianas na/da Educação Infantil.

Em termos organizacionais, construímos dois (2) grandes eixos temáticos, a fim de interpretar os sentidos elaborados durante a pesquisa. Estes estão relacionados aos: (1) Sentidos elaborados por professoras sobre a Avaliação e a Documentação Pedagógica e os (2) Instrumentos/Procedimentos de Observação, Acompanhamento e Registro das aprendizagens das crianças. Ressaltamos ainda, que para preservar a identidade das Professoras participantes, como já informado na caracterização, nos referimos a elas através de codinomes: “Professora Maria” e “Professora Francisca”

5.1 Sentidos elaborados por professoras a Avaliação e a Documentação Pedagógica

A Avaliação da Educação Infantil, constitui-se nos processos de observação, acompanhamento, registro e reflexão das aprendizagens das crianças como estruturantes do cotidiano educativo. Avaliar nesse viés, favorece repensar sobre a prática e o (re)planeja as atividades futuras (M. Freire, 1996; Micarello, 2010; Hoffmann, 2012). Portanto, é construída em uma perspectiva de Documentação Pedagógica, estratégia educativa desenvolvida em Reggio Emilia (Edwards, Gandini e Forman, 2016).

Diante disso, através de duas (2) sessões de entrevistas individuais realizadas com duas (2) professoras da Educação Infantil, com um intervalo de dois (2) anos - 2023 e 2025 -, buscamos entender quais sentidos as professoras atribuíam à Avaliação na Educação Infantil, como elucidam os trechos abaixo:

Professora Maria / Pré-escola II:

É, eu entendo que a avaliação na Educação Infantil, ela tem de ser um diagnóstico. Onde você vai diariamente fazendo aquelas observações, né? e registrado, para que ao término do ano, você possa ter um relato e dali você possa chegar a uma conclusão de como sua criança entrou e como ela está saindo.

(Trecho da primeira sessão de entrevista individual - 2023).

Identificamos, nos discursos da primeira entrevista com a professora Maria sobre Avaliação, que comumente a observação e o registro são ressaltados como elementos da ação cotidiana. Contudo, eles aparecem como forma de verificar o desempenho das crianças no final do ano. Considera-se assim, que a professora expressa uma concepção que se aproxima da sistematizadora que só visualiza o produto final e não os processos.

Entendemos a partir de Micarello (2010) e Hoffman (2012), que a Avaliação na Educação Infantil não tem função de classificação ou verificação do desempenho, mas, que tem o intuito de conhecer as crianças e suas diferentes características pessoais e grupais, para que seja possibilitado experiências significativas e transformadoras que aprimore seus conhecimentos e o da sua cultura durante os momentos de estadia nas Instituições Educacionais.

Compreendemos então, que os sentidos elaborados pela professora Maria acerca da Avaliação, se distancia da reflexão no seu fazer pedagógico e que não valoriza os processos de aprendizagem das crianças como resultantes de sua mediação e organização do cotidiano. Já na elaboração dos sentidos da professora Francisca, apesar dela não mencionar aspectos constitutivos da Avaliação, ela faz referência a uma concepção como orientadora do trabalho pedagógico com as crianças, como representado no trecho a seguir:

Professora Francisca / Creche I:

Avaliação é uma forma de garantir que a criança seja orientada no seu desenvolvimento e de suas possibilidades e aprendizagens.

(Trecho da primeira sessão de entrevista individual - 2023).

Entendemos, que a professora Francisca está se referindo à Avaliação como mecanismo de reflexão, o qual auxilia a organizar o planejamento de práticas que proporcione a ampliação das aprendizagens das crianças. Essa perspectiva, coaduna com o que Micarello

(2010, p. 1) aponta quando registra que “[...] a avaliação deve cumprir o importante papel de oferecer subsídios para ações futuras”. Isso implica que, o/a professor/a precisa estar atento e próximo a criança para perceber o seu processo de desenvolvimento se as práticas oportunizadas estão atendendo às suas necessidades. Portanto, refere-se a uma avaliação mediadora “que engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica” (Hoffmann, 2012, p. 15.”

Partindo desses sentidos elaborados pelas professoras acerca da Avaliação, buscamos na segunda sessão de entrevistas individuais, retomar essas questões. Reconhecemos então, algumas mudanças significativas nas suas interpretações, principalmente na voz da professora Maria, conforme os trechos que apresentamos abaixo:

Professora Maria / Pré-escola II:

Eu compreendo que a avaliação na Educação Infantil, assim como nos outros níveis de escolaridade, é... algo muito vasto, assim, muito grandioso, muito complicado, né?”cê” tem que ter um foco bem acentuado mesmo para quando você vai fazer essa avaliação. Por exemplo, na Educação Infantil, eu acho que todo registro ele é viável, porque através dele, a gente vai tá podendo avaliar o desenvolvimento da criança: no falar, nas atividades cognitivas, nas psicomotoras em todas as áreas. Porque, sejam esses registros fotográficos, escritos, eles sempre vão está nos dando suporte para ter um bom resultado referente àquelas crianças. Porque quando eu avalio uma criança que eu tenho tudo “anotadinho” sobre ela, pra mim vai ficar mais fácil eu ver como ela está, como está a aprendizagem dela, e partir dali, né? Eu vou propor novas atividades que possam se desenvolver cada vez mais.

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025).

Professora Francisca / Creche I:

A Avaliação é feita no dia a dia, a partir das observações com as crianças: nas atividades trabalhadas, nas brincadeiras, nas vivências, a partir daí é que a gente avalia [...].

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025).

A partir desses trechos, percebe-se nos sentidos das professoras, “uma organicidade entre observação, registro, reflexão, avaliação e planejamento enquanto instrumentos metodológicos” (Martins, 1996, p. 5). Posto que, ambas ressaltam que a Avaliação se dá mediante a observação contínua dos momentos de interações das crianças, e que estes ao serem registrados por meio de fotografias ou anotações, orientam as decisões pedagógicas. Isso significa, que elas entendem a Avaliação na Educação Infantil como formativa e constitutiva da ação pedagógica, cuja finalidade é (re)organizar o planejamento pedagógico e

o acompanhamento das aprendizagens das crianças (M. Freire, 1996; Micarello, 2010; Hofmann, 2012).

Portanto, é perceptível nas vozes das participantes da segunda entrevista, principalmente da professora Maria, uma aproximação da concepção de Avaliação mediadora, que não dispõe de julgar, “ [...] mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorram mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (Hoffmann, 2012, p. 13). Ou seja, a Avaliação é tida como um processo de acompanhamento das crianças que envolve suas formas de ser e aprender, com o intuito de possibilitar experiências que ampliem seu desenvolvimento integral.

Acreditamos que a ampliação dos sentidos sobre a Avaliação, estão relacionados à participação em formações continuadas, tendo em vista que na primeira entrevista a professora Maria se refere a Avaliação como forma de verificação e atualmente menciona que quando registrada e refletida, propicia reconhecer a necessidade da criança, aproximando-se do caráter mediador.

Diante do exposto, compreendemos que as percepções das professoras sobre Avaliação, se aproximam de uma perspectiva de Documentação Pedagógica, uma vez que, essa estratégia é construída através da observação, da organização de múltiplos registros e da reflexão da aprendizagem das crianças e do trabalho pedagógico, como mencionando anteriormente nas vozes das entrevistadas.

Logo, investigamos também como as professoras compreendem o termo Documentação Pedagógica, e percebemos que seus sentidos dialogam alguns dimensões discutidas anteriormente, conforme os recortes a seguir:

Professora Maria / Pré-escola II:

Documentação Pedagógica, eu acho que é tudo isso: são os registros, são, é...fotografias, são muitas vezes a fala das crianças, como elas se expõem, falam e dizem o que pensam. Então, quando a gente junta tudo isso, transformam-se em documentos importantes sobre o desenvolvimento daquelas crianças.

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025).

Observamos no discurso da professora Maria, que a Documentação Pedagógica associada ao conjunto de registros escritos, fotográficos e trechos das falas das crianças durante suas experiências. Entendemos que esse processo é um pilar fundamental da Documentação Pedagógica, porém, não pode se limitar só a isso, pois “o ato de registrar deve

sempre estar vinculado a reflexão, a observação e, especialmente, ao modo como se podem utilizá-los para criar indícios para repensar a ação pedagógica e a comunicar para tornar visíveis as teorias dos meninos e das meninas (Fochi, 2019, p.12).”

Assim, a Documentação não caracteriza-se apenas pela produção de registros diários sem uma pretensão de organizá-los, refleti-los e interpretá-los para (re)planejar as ações futuras para e com as crianças, e isso se distancia da concepção apresentada pela professora Maria. Já nos sentidos elaborados pela professora Francisca, identificamos uma alusão ao processo reflexivo da Documentação Pedagógica, como mostra o fragmento abaixo:

Professora Francisca / Creche I:

Documentação Pedagógica é tudo que a gente trabalha em sala de aula fazendo o registro. Registrar e partir do registro a gente trabalhar em cima do que a gente ver, as necessidades, as habilidades. Tudo que a gente trabalha em sala de aula. [...] eu utilizo muito é... eu escrevo todas as observações e eu também faço o acompanhamento através das mídias, da internet, do whatsapp.

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025)

Analisando a fala da professora Francisca, mesmo que timidamente, reconhecemos uma concepção que se aproxima a um processo de Documentação Pedagógica, uma vez que, ela relata registrar, acompanhar e projetar através disso. Interpretamos a partir que M. Freire (1996, p. 6), que “a ação de registrar, em linguagem verbal ou não-verbal, nos possibilita rever nossa ação e melhor apreendê-la”. Ou seja, os registros são instrumentos metodológicos que constituem o acompanhamento do fazer pedagógico e facilitam rever os percursos de continuidade das aprendizagens das crianças.

Desse modo, na análise dos sentidos elaborados pelas professoras sobre Avaliação na Educação Infantil, identificamos a observação e o registro como constitutivos da ação pedagógica. No caso da Professora Maria, embora inicialmente ela atribuísse à Avaliação a finalidade de acompanhamento do desempenho das crianças, observamos que na retomada das questões na segunda entrevista, houve uma ampliação dos sentidos sobre, uma vez que menciona vê as aprendizagens das crianças e pensar as futuras atividades a partir das suas necessidade.

Portanto, há referência relativas à Avaliação da prática pedagógica e em uma perspectiva formativa, embora ainda incipiente, pois no discurso da professora Maria, é demonstrado entender-la apenas como um conjunto de registro, sendo assim, não dispõe de

uma intencionalidade de ação-reflexão-ação a partir deles (M. Freire, 1996; Hoffmann, 2012). Ressaltamos por fim, que apesar dos sentidos das professoras durante as entrevistas indicaram uma aproximação de uma Avaliação processual na perspectiva de Documentação Pedagógica, durante o tempo que realizamos as sessões de observações, não percebemos na prática o que elas afirmam fazer em termos de usar os registros para orientar a ação educativa.¹²

5.2 Instrumentos/Procedimentos de Observação, Acompanhamento e Registro

Nesse eixo, os dados analisados se deram mediante as notas de campo produzidas durante as sessões de observações participantes em duas turmas da Educação Infantil, bem como, através de uma análise de relatórios avaliativos em articulação aos sentidos elaborados pelas professoras durante as sessões de entrevistas individuais. Para fins de análise, estruturamos em quatro (4) subeixos temáticos, definidos como: (1) Registros diários - escritos e fotográficos, (2) Relatórios avaliativos ou pareceres descritivos?, (3) Entre murais e varais de registros: a ausência do acompanhamento e reflexão e por último e (4) Socialização das atividades com a comunidade escolar através das exposições.

5.2.1 Registros diários - escritos e fotográficos

Os Registros escritos por professor/a e fotografia, áudios e vídeos digitais entre outras outras produções das crianças, são Procedimentos que integram os Instrumentos de Avaliação das crianças, os quais propiciam refletir e subsidiar a continuidade do trabalho pedagógico. Nesse sentido, durante o desenvolvimento dessa pesquisa, constatamos nas anotações de campo e nas vozes das professoras entrevistadas, menções a esses registros. Assim, discorreremos nossas interpretações, articulando as vozes das professoras com as percepções construídas nas sessões de observações, como mostra os trechos a seguir:

Professora Francisca / Creche I:

Eu observo através de anotações, de relatórios e através do sistema, o SIGEDUC.

(Trecho da primeira sessão de entrevista individual - 2023).

¹² Essa afirmação fica mais explícita na análise construída no próximo eixo: Instrumentos/Procedimentos de Observação, Acompanhamento e Registro.

Professora Francisca / Creche I:

Eu utilizo muito é... eu escrevo todas as observações e eu também faço o acompanhamento através das mídias, da internet, do whatsapp. Eu tenho um, eu tenho um...whatsapp só pra fazer registro, é que às vezes não dá tempo de notar, então a gente registra, vai tirando foto, depois a gente anota aquilo que a gente trabalhou, que a gente viu.

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025).

A partir dos trechos demonstrados, observa-se que na fala da professora Francisca, há uma predominância de uso de registros escritos. Estes são um dos mais importantes para compreender as possibilidades e interesses das crianças, de forma a identificar o que está dando funcionando e o que precisa ser melhorado no desenvolvido junto a elas. Hoffmann (2012, p. 17), evidenciar que as “[...] anotações sobre situações vividas pelas crianças irão nutrir os professores de elementos para dar continuidade ao processo educativo. São essenciais e necessárias a uma prática avaliativa nessa concepção, uma vez que servem de importantes indicadores para o planejamento das ações educativas nas instituições [...].”

Além disso, a professora também mencionou realizar o registro fotográfico nos momentos em que não consegue registrar por escrito. A utilização desses procedimentos também se presentifica nas práticas diárias da professora Maria, na turma de pré-escola II, conforme podemos observar em sua fala nos recortes seguinte:

Professora Maria / Pré-escola II:

Geralmente é fotos, vídeos. Geralmente é mais através disso e registro.

(Trecho da primeira sessão de entrevista individual - 2023).

Professora Maria / Pré-escola II:

Geralmente, eu utilizo muito... muitas fotografias, muitas fotos, e, assim...mais ou menos registros escritos. Nem sempre eles são escritos, porque eu sempre fotografo os momentos das atividades, e depois, baseada naquela foto, eu vou transcrevendo aquilo que, naquele momento, eu lembre que visualizei naquele contexto.

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025).

É possível identificar, a partir das vozes de ambas as professoras, a utilização de

registros audiovisuais e escritos nos seus cotidianos, com uma ênfase maior aos recortes fotográficos. Porém, percebemos no período de realização das sessões de observações participantes, que por vezes, esses registros não eram utilizados com o intuito de refletir a prática e repensar as aprendizagens das crianças, mas apenas como demonstrativo da rotina na Instituição para seus responsáveis via grupo de *Whatsapp*, como mostra a nota de campo abaixo:

Observação realizada na turma Creche I:

Durante a tarde de observações não percebi a professora em nem um momento registrando em cadernos de anotações as interações das crianças. Porém, por vezes, a vi registrando por fotos, gravações e vídeos e enviando para os pais das crianças no grupo do whatsapp.

(Notas de campo, 04 de junho de 2024).

Na fala da professora Francisca durante a segunda entrevista, identificamos que o observado na sua prática, dialoga com o que ela relatou quando questionada da frequência produção de registros e do uso deles no seu planejamento, como exposto no trecho abaixo:

Professora Francisca / Creche I:

Todos os dias. Todos os dias a gente utiliza, porque todo dia quando não dá tempo da gente escrever na hora, a gente vai tirando fotos e quando chega em casa eu vou anotando. Até porque a gente precisa para os relatórios das crianças.

(Trecho da segunda sessão de entrevista individual - 2025).

Compreendemos que as fotografias são importantes procedimentos visuais que demonstram as ações das crianças, a partir das diferentes linguagens experienciadas. Além disso, permitem captar mais detalhes de momentos que, por vezes, não são possível observar visualmente. Todavia, quando se tem a intencionalidade de comunicar o vivido pelas crianças nos seus percursos educativos, as fotografias precisam estar em consonância com esse objetivo, para posteriormente, propiciar a reflexão (Gobbi, 2010; Vecchi, 2017; Stacey, 2025). Desse modo, não adianta apenas capturar momentos e guardar na galeria ou compartilhar apenas no grupo dos responsáveis pelas crianças, é preciso utilizá-la como procedimento documental complementar da prática.

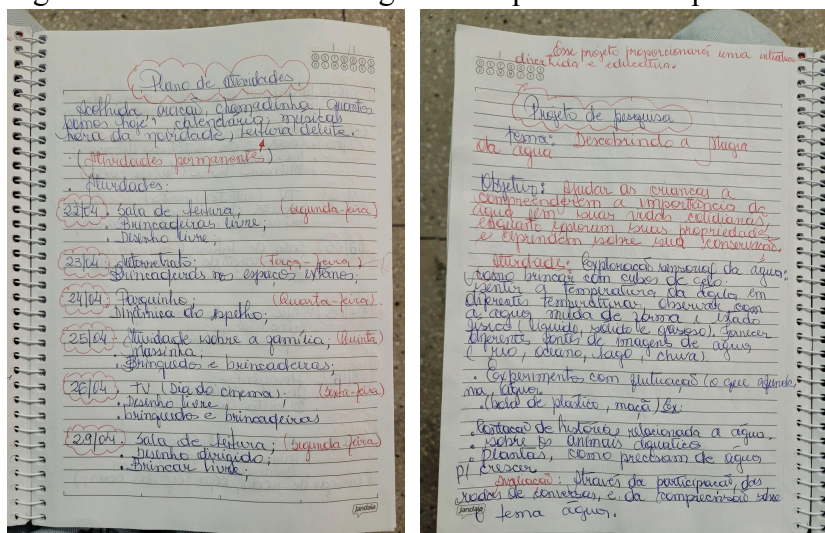
Observar ainda na voz da professora Francisca, a utilização dos registros audiovisuais

e anotações cotidianas, para a construção dos relatórios semestrais anuais das crianças. Posto isso, solicitamos a ambas as professoras os cadernos que elas utilizavam para esses fins, com o objetivo de compreender como são produzidos esses registros. No entanto, não foi possível acesso ao da professora Francisca da turma de creche II, uma vez que ela apresentou interesse em mostrá-lo, mas acessamos o da professora Maria da turma de pré-escola II, o qual está ilustrado na próxima nota de campo:

Professora Maria / Pré-escola II:

Em diálogo com a professora, ela me relatou que só registra a realização das atividades e as aprendizagens construídas das crianças por meio de fotos e vídeos, que são utilizadas para pensar nas atividades a serem desenvolvidas e nos relatórios individuais produzidos semestralmente. Ainda, me relatou que tinha um caderno de registro.

Imagem 5 e 6 - Caderno de “registro” da professora da pré-escola II.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Notas de campo, 22 de abril de 2024).

Perante o exposto, concebemos que as anotações realizadas no caderno da professora, dizem respeito ao planejamento diário da rotina com/para as crianças e de um projeto a que seria desenvolvido. Inferimos então, que os registros escritos se distanciam de informações relativas as crianças em seus contextos familiares ou institucionais, posto que não apresentam situações, informações, falsas ou interpretações dos processos. Destarte, não é possível refletir e nem pensar sobre para apreender e transformar a realidade educativa que as crianças estão inseridas (M. Freire, 1996; Micarello, 2010; Hoffmann, 2012).

5.2.2 Relatórios avaliativos ou pareceres descritivos?

Os Relatórios têm se constituído como importantes instrumentos avaliativos, pois buscam sintetizar a observação, o acompanhamento e o registro dos percursos das crianças e das práticas desenvolvidas numa perspectiva mediadora (Micarello, 2010; Hoffmann, 2012). Hoffmann (2012, p. 122) orientam algumas questões que contribuem para análise dos relatórios:

- (1) Os objetivos norteadores da análise do desenvolvimento da criança transparecem nos relatórios/dossiês?
- (2) Evidencia-se a inter-relação entre objetivos (socioafetivos e cognitivos) a serem alcançados, campos de experiências e a participação da criança em práticas e projetos pedagógicos?
- (3) Percebe-se o caráter mediador do processo avaliativo?
- (4) Percebe-se, ao longo do relatório, o caráter evolutivo do processo de desenvolvimento da criança?
- (5) Percebe-se o seu acompanhamento individual?

Esses aspectos apresentados tornam-se essenciais para que as Instituições Educativas e os/as professores/professoras possam refletir e construir na elaboração dos Relatórios mais sistematizados e significativos. Partindo desse pressuposto, buscamos identificar o *locus* da nossa investigação, fazia uso desse instrumento para fins avaliativos.

No entanto, identificamos que os registros nomeados como “relatórios iniciais e finais” das crianças¹³, das turmas observadas, caracterizam-se como pareceres descritivos, pois abordam apenas pequenas descrições das crianças, não apresentando relatos explicativos que expressem suas aprendizagens, incertezas e a mediação da professora. Vejamos nos “pareceres iniciais” elucidados abaixo:

Relatório individual inicial / Turma de pré-escola II / Criança de 5 anos:

Sua adaptação ocorreu de forma espontânea no convívio diário com os colegas, é uma criança extremamente sociável e carinhosa, interage muito bem com toda a comunidade escolar, brinca e socializa seus pertences, participa de atividades em grupo e se relaciona muito bem com professores e outros funcionários. Expressa suas ideias, relata fatos ocorridos na vida diária, possui bastante dificuldade na fala, gosta de ouvir histórias e reproduzir as mesmas com sequência lógica, escreve seu nome, diferencia letras de números, corre, pula, salta, sobe e desce com autonomia.

(Arquivo das pesquisadoras, 2024)

¹³ Para preservar as identidades das crianças nos relatórios/pareceres descritos e manter os princípios éticos da pesquisa, decidimos nomeá-las pelas iniciais de seus nomes.

Relatório individual inicial / Turma de creche - I / Criança de 3 anos:

Inicialmente, AE apresentou reações esperadas, como a manifestação de ansiedade, choro e apego aos pais ou responsáveis. Aos poucos, com o estabelecimento de vínculos afetivos com os educadores e a familiarização com o ambiente escolar, AE demonstrou maior segurança e começou a participar das atividades propostas. O processo de adaptação é único para cada criança, e AE têm mostrado progressos notáveis ao longo desse período. Sua capacidade de se adaptar, expressar suas emoções e interagir com os colegas é um reflexo de sua resiliência e do apoio oferecido pela equipe pedagógica e pela família.

(Arquivo das pesquisadoras, 2024)

Nos “parecer” inicial da turma de pré-escola, evidenciamos uma breve menção - mesmo que de forma superficial - aos objetivos norteadores da análise de desenvolvimento das crianças, quando a professora descreve suas habilidades de comunicação ao expressar-se ou em seus processos de socialização. Contudo, percebemos que é uma análise sintética e que delimita-se a descrever somente aspecto de adaptação e comportamento da criança, os quais não fazem referência ao caráter evolutivo e individualizado da criança.

Em consonância a isso, o registro da turma de creche I também segue a mesma perspectiva, mas faz uma alusão breve ao caráter evolutivo do processo de desenvolvimento da criança quando menciona a segurança na participação nas atividades propostas. Conforme Hoffmann (2012, p. 125), “não há sentido em analisar a participação, cooperação ou comprometimento de uma criança desvinculada dos conhecimentos que alcançam ou atividades que realizam.” Outrossim, analisamos também os registros finais de ambas as turmas, que estão apresentados a seguir:

Relatório individual final / Turma de pré-escola II / Criança de 5 anos:

Interação Social e Empatia: se mostrou cada vez mais capaz de se relacionar com os colegas, mostrando respeito, empatia e ajudando sempre que possível. Sua participação nas brincadeiras coletivas foi muito positiva, e você demonstrou atenção e cuidado com os amigos. Ao longo do ano, se tornou mais responsável, cuidando das suas coisas e ajudando nas atividades diárias. Esse desenvolvimento da autonomia é muito importante e reflete o seu amadurecimento, se destacou na comunicação oral, participando das conversas e histórias ainda com dificuldade na fala devido seu problema.

Exploração de Números e Quantidades: demonstrou grande curiosidade e habilidade ao trabalhar com números, reconhecendo e ordenando os números, além de se aventurar em atividades de contagem e resolução de pequenos problemas matemáticos.

(Arquivo das pesquisadoras, 2024)

Relatório individual final / Turma de creche - I / Criança de 3 anos:

AE Demonstrou um excelente desenvolvimento em todas as áreas, participando ativamente das atividades propostas e evidenciando grandes avanços em suas habilidades motoras, cognitivas, linguísticas e socioemocionais.

Desenvolvimento Motor:

AE apresentou grande habilidade motora, tanto grossa quanto fina. Mostrou confiança ao realizar movimentos como correr, pular, escalar e dançar, destacando-se pela agilidade e equilíbrio. Durante atividades que envolvem o uso de materiais como massinha, lápis de cor e encaixes, exibiu coordenação e precisão no manuseio.

Desenvolvimento Cognitivo:

A criança revelou curiosidade e interesse em explorar o ambiente e os materiais educativos. Durante as brincadeiras e atividades dirigidas, demonstrou boa capacidade de atenção e concentração, resolvendo pequenos desafios e interagindo de maneira criativa com as propostas apresentadas.

Desenvolvimento Linguístico:

AE se expressa muito bem para sua idade, utilizando frases completas e um vocabulário rico. Participa de conversas, histórias e músicas com entusiasmo, fazendo perguntas e contribuindo com ideias. Sua habilidade de comunicação favorece a interação com os colegas e educadores, além de evidenciar uma compreensão crescente sobre o mundo ao seu redor.

Desenvolvimento Socioemocional:

A criança interage de forma positiva com os colegas e adultos, demonstrando empatia, cooperação e capacidade de resolver pequenos conflitos de maneira pacífica. Participa com entusiasmo das atividades em grupo, compartilhando brinquedos e respeitando as regras estabelecidas.

Considerações Finais

AE é uma criança ativa, curiosa e comunicativa, que aproveita plenamente as oportunidades de aprendizado oferecidas. Seu progresso ao longo do semestre foi notável, refletindo seu empenho e entusiasmo. Estamos confiantes de que continuará avançando com sucesso em seu desenvolvimento.

(Arquivo das pesquisadoras, 2024)

No relatório-parecer descritivo final da criança da pré-escola II, percebe-se uma ratificação sem detalhar o objetivo norteador da análise do desenvolvimento infantil, bem como o caráter evolutivo do processo de desenvolvimento e uma análise sucinta do acompanhamento individual. Inferimos isso, a partir dos mínimos destaques feitos ao desenvolvimento socioafetivo da criança na cooperação das brincadeiras com seus colegas e nas atividades, demonstrando assim ter um acompanhamento individual, mesmo que de forma fragilizada. Contudo, não é apontando as intervenções e formas de mediação da professora em relação às atividades propostas às com/para a criança, o que acaba por não propiciar a interpretação e reflexão da ação pedagógica.

Igualmente, acontece no registro final da turma da creche, uma vez que a professora descreve sucintamente apenas a participação e curiosidade das crianças nas atividades propostas e faz breve menção das características da criança e de seus movimentos dos processos de aprendizagens. Isso, elucida a ausência de um olhar atento e sensível às especificidades infantis e um não “esforço para compreender como é possível proporcionar, a cada criança, experiências mais ricas, que favoreçam seus avanços e um desenvolvimento pleno de suas possibilidades” (Micarello, 2010, p. 09).

Os exemplos analisados, não “envolvem dados explicativos, fatos sobre a criança, relatos de situações, exemplos de suas falas e brincadeiras e se dá pela narrativa, não por fichas classificatórias” (Hoffmann, 2012, p. 103). Portanto, inferimos que não são realizados registros reflexivos contínuos, mas pareceres descritivos, de carácter uniforme e superficial para atender às exigências burocráticas do Sistema Integrado de Gestão da Educação - SIGEduc e não que contempla a inteireza, o protagonismo e as especificidades das crianças nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil (*idem*).

5.2.3 Entre murais e varais de registros: a ausência do acompanhamento e da reflexão

Conforme a abordagem em Reggio Emilia, a Documentação Pedagógica é uma prática que narra e registra o desenvolvimento das crianças nos seus encontros de aprendizagem, bem como, possibilita a interpretação e a reflexão do/da professor/professora sobre o vivido (Forman e Fyfe, 2016). Assim, pode ser compartilhada através de muitas formas, como é o caso dos murais e os vários registros.

Nos dados construídos nas salas de referências observadas, identificamos predominantemente, exposições das atividades das crianças produzidas tanto individualmente como coletivamente. Estas compunham murais e “varais” de registros, conforme ilustrado nos trechos das notas de campo a seguir:

Observação realizada na turma Creche I:

13h05 - Durante o primeiro momento, observei as paredes da sala de referência e identifiquei que tinha alguns cartazes com registros de atividades realizadas pelas/com as crianças expostas na altura delas. O primeiro cartaz fazia referência ao dia da alimentação saudável, com atividades xerocopiadas de maçãs que tinham colados dentro, pequenos recortes de E.V.A vermelho e no caule, eram E.V.A verdes; Além disso, tinha apenas três pequenos post-its na cor rosa identificado a turma, a professora e estagiária, e o nome da atividade.

Já o segundo cartaz, era na cor amarela, tinha escrito no centro do cabeçalho com letras caixa alta o título “Maio Laranja” e uma flor grande desenhada no corpo do cartaz com pequenos recortes de papel crepom na cor branca colados.

Imagem 7 e 8 - Cartazes expostos na sala de referência da creche I



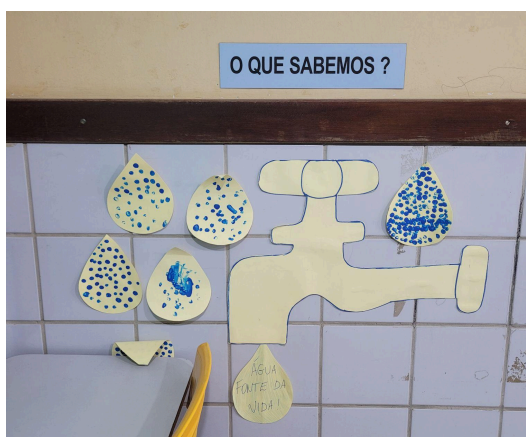
Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Notas de campo, 04 de junho de 2024).

Observação realizada na turma Pré-escola II:

13h48 - Observei na sala de referência, a exposição de alguns registros referentes ao início do projeto investigativo sobre a água que a professora havia relatado estar desenvolvendo com a turma, intitulado, como: “Descobrimo a magia da água”.

Imagem 9 - Registro de atividade coletiva da turma de pré-escola II



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Notas de campo, 12 de abril de 2024).

São demonstrados nesses recortes, um processo, ainda que incipiente, de narrativas documentais. Nos painéis, é perceptível uma tentativa de compartilhar a trajetória de constituição das ideias das crianças a partir de atividades xerocopiadas e da proposição de um projeto investigativo sobre a água. Contudo, não reconhecemos essas exposições como Documentação pedagógica, pois “quando aplicadas à aprendizagem negociada, as exposições devem ser convertidas em documentação acrescentando-se uma interpretação e explicação. [...] os painéis precisam de comentários para se qualificar como uma documentação” (Forman e Fyfe, 2016, p. 255).

Concebemos então, que exposições apenas com fotos ou atividades vivenciadas pelas crianças sem um comentário informativo ou explicativo da professora acerca do conhecimento construído no percurso daquela experiência propiciada, não são consideradas como Documentação Pedagógica. Mas, são apenas registros de atividades que não possibilitam compreender o comportamento registrado e a reflexão da ação.

Outrossim, nos registros são apresentadas também atividades de desenhos e pinturas realizadas pelas crianças individualmente, expostas nas paredes compondo um “varal” de atividades, como elucidado abaixo:

Observação realizada na turma Creche I:

13h02 - Cheguei a Instituição, encontrei a professora e caminhamos juntas até a sala de referência, a qual já tinha algumas crianças em frente a porta nos esperando. Logo depois, a estagiária chegou e a professora entregou brinquedos para as crianças. Estando na sala de referência, observei que as atividades que estavam expostas nos dias anteriores ainda permaneciam nas paredes. Contudo, além delas já tinham outras expostas em varais, conforme a imagem a seguir:

Imagem 10 - Varais de atividades das crianças



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Notas de campo, 10 de junho de 2024).

Observação realizada na turma Pré-escola II:

14h00 - Chegaram três estudantes que estavam cumprindo atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP), para realizar uma atividade de pintura com as crianças [...] ao final, as meninas registraram por meio de fotos e vídeos as pinturas, escreveram os nomes das crianças nas atividades realizadas e com a professora expuseram na sala de referência juntos a outras atividades individuais que já estavam expostas. Destacamos que as crianças não participaram do momento da exposição.

Imagem 11- Exposição de atividades individuais da Pré-escola II



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Notas de campo, 23 de abril de 2024).

Percebemos que as atividade expostas tinham a “intenção” de registrar e comunicar o trabalho e as experiências de aprendizados vivenciado pelas crianças, e que essa ação de

“expor desenhos, fotos das crianças, faz com que elas se sintam pertencentes a esse espaço, ao verem suas histórias retratadas nos murais e paredes” (Jalles e Sena 2011, p.37). Contudo, para se caracterizar como Documentação Pedagógica, se fazia necessário ainda narrar a trajetória de construção e principalmente, os modos com os quais as crianças participaram do processo de planejamento e produção da atividade, e não apenas apresentar recortes de registros. Isso se distancia da perspectiva da documentação pois ela “[...] é mais do que uma “amostra de trabalho” (Forman e Fyfe, 2016, p. 251).

Outro ponto relevante, é que no período das sessões de observação, identificamos que as professoras não faziam uso dos registros das crianças para reflexão e projeção da prática. Estes eram expostos apenas o com o intuito de mostrar as atividades realizadas e não a comunicação dos processos. Para além disso, após a exposição reúne os registros em um compilado e os entrega aos pais ao final do ano como demonstra o fragmento da nota de campo a seguir:

Observação realizada na turma Creche I:

13h00 - Cheguei e encontrei apenas a professora, a estagiária e uma criança sentada em uma cadeira brincando. A estagiária estava terminando de organizar os brinquedos sobre as mesas vazias enquanto aguardava as crianças chegarem. Então, logo depois, percebi a professora recolhendo as atividades referentes à alimentação saudável que estavam expostas na sala de referência. Curiosa, lhe perguntei:

- **Pesquisadora:** O que você faz com as atividades após recolhê-la?
- **Professora:** Eu faço uma capa e vou grampear para entregar aos pais no final do ano, porque a prefeitura não deu os cadernos das crianças que geralmente eu organizo as atividades realizadas durante o ano letivo.

(Notas de campo, 12 de junho de 2024).

No trecho descrito, é perceptível na prática da professora, um distanciamento de interpretação e reflexão sobre as aprendizagens das crianças, assim como da sua ação pedagógica a partir dos registros das atividades produzidas pelas crianças. Segundo Fochi (2019, p. 14), não podemos “reduzirmos o conceito de Documentação Pedagógica a uma simples técnica de registrar ou compilar informações”. Isso significa que a documentação pedagógica tem a intenção de interpretar e comunicar a emancipação e a formação holística das crianças nos seus processos cotidianos, o que não é possível constatar na prática observada.

5.2.4 Socialização das atividades com a comunidade escolar através das exposições

A Documentação Pedagógica constitui o processo de comunicar e visualizar as aprendizagens infantis e o trabalho pedagógico ao diálogo, a interpretação e a transformação com as crianças, pais, educadores entre outros cidadãos. Trata-se, portanto, de uma forma de contar a história da Instituição e dos sujeitos que dela participam (Dahlberg, 2016; Fochi, 2019). Dessa forma, os instrumentos de registros, como: exposições, portfólios, relatórios e outros, são formas de comunicar as experiências vivenciadas.

Por conseguinte, durante o desenvolvimento da nossa pesquisa, foi possível vivenciar momentos que buscam comunicar o vivido na Instituição a comunidade escolar. Esses, se deram através de reuniões com os responsáveis das crianças e na EXPOESC, que trata-se de um evento anual organizado pela Secretaria Municipal de Educação nas escolas. Durante o ano de 2024, estivemos nos dois momentos mencionados, para analisar como acontece essa comunicação, conforme apresentaremos nas imagens seguintes:

Exposições de atividades na reunião de responsáveis da turma de creche I:

Imagens 12, 13 e 14 - Atividades e artefatos pedagógicos expostos da turma de creche I



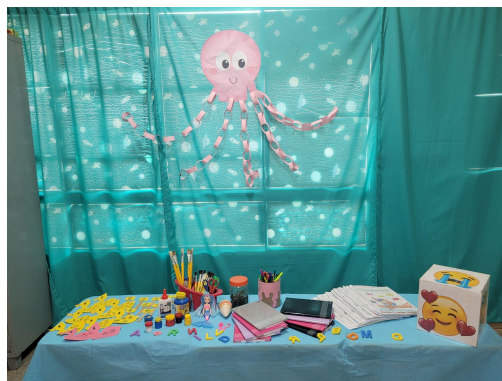


Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Reunião com responsáveis das crianças de creche I, 31 de outubro de 2024).

Exposições de atividades na reunião de responsáveis da turma de pré-escola II:

Imagens 15, 16 e 17 - Atividades e artefatos pedagógicos expostos de pré-escola II



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(Reunião com responsáveis das crianças da pré-escola II, 31 de outubro de 2024).

Os registros expostos, foram construídos durante a reunião com responsáveis pelas crianças. Segundo a coordenação pedagógica da Instituição, esses momentos ocorrem trimestralmente ou semestralmente, sendo realizados com todas as turmas divididas por turnos. Desse modo, antes dos responsáveis visitarem as salas das suas crianças, houve uma fala da diretora e da coordenadora pedagógica, de modo a acolher-los, em seguida dialogam sobre a importância do desenvolvimento integral das crianças, de entendê-las em seus processos na Educação Infantil, dando ênfase que ela não é uma preparação para a alfabetização.

Posteriormente, os responsáveis foram convidados a visitarem as salas de referências de suas respectivas crianças e apreciarem as atividades realizadas durante suas jornadas de aprendizagens, bem como a estabelecerem relações com as professoras sobre os aspectos de desenvolvimento das crianças. Entendemos a partir de Micarello (2010, p. 6) que:

Os encontros com os familiares podem ser coletivos, na forma de reuniões ou eventos para os quais os responsáveis sejam convidados e nos quais sejam apresentados os registros organizados pelo professor e pelas crianças, ou individuais, quando o objetivo for conversar sobre aspectos mais particulares observados pelos professores e professoras. Em ambas as situações, o importante é que as famílias se sintam acolhidas e percebam que o interesse dos professores e professoras é conhecê-las melhor e também às crianças.

Constatamos a partir disso, a importância desses momentos como forma de estabelecer laços com as famílias das crianças, para que seja possível desenvolver práticas que centralizem suas especificidades e necessidades, a fim de propiciar a ampliação de seus desenvolvimentos e a comunicação das aprendizagens. Porém, no momento descrito e nos registros e artefatos pedagógicos expostos, observa-se um distanciamento de comunicação das ideias das crianças em seus percursos, visto que, para Forman e Fyfe, (2016, p. 255):

“A documentação propõe questionamentos sobre as ideias das crianças e faz um convite às previsões sobre o ensino efetivo. Um painel apenas com imagens e palavras das crianças poderia descrever, mas não explicar. O comentário da professora é necessário para enquadrar os dados como exemplo de algo mais geral, algum princípio que pode ser aplicado em novos contextos. [...] A documentação é um relatório de pesquisa usado para melhorar o discurso, em vez de um mero registro de um evento passado.”

Diante disso, concluímos que as atividades não possuem a intenção de comunicar e refletir as experiências de construção de conhecimento. Mas estão associadas a exposições objetivas e superficiais que elucidam apenas o acontecimento. Em consonância com o exposto, também presenciamos e analisamos os registros na EXPOESC, como foi contextualizado anteriormente. Esse, estão apresentados a seguir:

Exposições na EXPOESC em 2024 da turma de creche I:

Imagem 18 e 19 - Exposições da creche I na EXPOESC - 2024.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(EXPOESC das crianças da creche I, 22 de novembro de 2024).

Exposições na EXPOESC em 2024 da turma de pré-escola II:

Imagem 20 e 21 - Exposições da pré-escola II na EXPOESC - 2024.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2024).

(EXPOESC das crianças da pré-escola II, 22 de novembro de 2024).

As exposições apresentadas, referem-se a um evento que é organizado ao final do ano letivo pela secretária municipal da cidade que foi realizada a pesquisa. Compreendemos também, essa ação como uma tentativa de comunicação através das exposições, todavia, é perceptível ainda, uma incipiência nos registros. Uma vez que, são reduzidos a fotos, artefatos pedagógicos e mostras de atividades sem explicação do contexto de produção

Além disso, é notável que parte do que é exposto, foi construído por adultos, direcionando a uma interpretação de não participação e autonomia das crianças nas produções. Consideramos então, que as exposições não caracterizam-se como Documentação Pedagógica, pois exhibe apenas o acontecimento das atividades, não pauta-se em explicar detalhadamente e nem oportuniza reflexão do processo (Forman e Fyfe, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Olhar o olhar do outro é refazer o caminho do pensamento entre o real e a sua representação. Caminho que está sempre em processo, envolvendo o cognitivo, o afetivo, o social. Percurso que se mostra através das linguagens.”
(M. Freire, 1996, p. 29)¹⁴

As discussões realizadas ao longo do nosso estudo, debruçaram-se sobre a Avaliação na Educação Infantil em uma perspectiva de Documentação Pedagógica, que é construída mediante os processos de observação, acompanhamento, registro e reflexão das aprendizagens e do desenvolvimento infantil, assim como da ação pedagógica. Nesse viés, delineamos como objetivo, **investigar como acontece a Avaliação na Perspectiva da Documentação Pedagógica nas práticas cotidianas de uma instituição de Educação Infantil**, considerando também os sentidos elaborados por professoras. Assim, construímos e analisamos dados teóricos e empíricos, que nos fornecem alargar nosso conhecimento e inferir considerações acerca dessa temática que é uma das principais dimensões constitutivas do currículo da Educação Infantil.

Desse modo, reconhecemos nos discursos produzidos pelas professoras que elas possuem concepções de uma Avaliação que se aproximam da mediadora/reflexiva e destacam aspectos importantes que integram esse processo, como a observações e a produção de registros, sendo os mais mencionados recortes fotográficos e escritos. Contudo, ao decorrer do período que estávamos imersos em campo, observando e interpretando suas práticas cotidianas, percebemos um distanciamento do que nos foi relatado pelas professoras em termos da produção de registros, pois o único que se materializa com frequência são os audiovisuais, mas apenas com o intuito de enviar/apresentar para os responsáveis das crianças que elas estão “fazendo algo” ou o produto final.

Concebemos assim, uma contrariedade com as orientações postas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual advoga que é fundamental a “utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); e a construção de “documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e

¹⁴ FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. Espaço Pedagógico, 1996.

aprendizagem da criança na Educação Infantil”. (Brasil, 2009, p. 4).

Nessa perspectiva, identificamos nas duas salas de referências observadas, embora houvesse tentativas de narrar as aprendizagens das crianças por meio das exposições, estas não descreviam as suas ideias de construção de conhecimento e nem a interpretação das professoras sobre tais experiências. Portanto, não podiam ser caracterizadas como Documentação Pedagógica, pois não demonstravam os processos educativos vividos no cotidiano.

No que se refere à análise dos relatórios das crianças, constatamos que também não configuram-se como instrumentos capazes de possibilitar interpretação e reflexão dos percursos de desenvolvimento. Isso acontece, pois são limitados a pequenas descrições de comportamentos que não apreendem as diferentes dimensões envolvidas nas experiências das crianças no grupo, ou seja, não consideram suas especificidades. Ademais, os registros não contemplam a intervenção e mediação elemento basilar para compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Além disso, identificamos através dos momentos de exposições das atividades para os responsáveis, um esforço da Instituição Observada para comunicar o que é vivido e construído no espaço educativo. No entanto, assim como as exposições das salas de referências, não era contextualizada nem transparecia os percursos e nem significado das atividades, não possibilitando portanto, a interpretação e a reflexão.

As considerações aqui discorridas e refletidas, nos possibilitou compreender que os modos que tem acontecido os processos de Avaliação na perspectiva da Documentação pedagógicas nos currículos construídos no cotidiano da Instituição investigada, nos mostram que apesar das professoras já conceberam sentidos bem elaborados sobre as concepções da temática e que isso pode ser reflexo de processos formativos anteriores, mesmo que minimamente.

Concluimos então, que urge a necessidade do Ministério da Educação e dos governantes Estaduais e Municipais, investirem em ciclos de formação continuada e na valorização da carreira docente, para que os profissionais da Educação infantil sintam-se valorizados e possam trabalhar em apenas uma instituição para garantir mais tempo de registro sistemático e reflexão sobre suas práticas.

Assim, acreditamos que com a ampliação dos debates em torno da temática, seja propagada e materializada em práticas que documentem com mais significado as jornadas de aprendizagens infantis, e que principalmente, considerem suas necessidades, interesses e as especificidades. Ressaltamos ainda, que esse estudo pode contribuir significativamente para

discussões em torno da Avaliação na Perspectiva da Documentação Pedagógica, e não consideramos ele como acabado, uma vez que percebemos as crianças como sujeitos históricos, sociais e que produzem cultura, tencionamos ouvi-las e compreender seus sentidos sobre os processos de participação na documentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Qualidade e equidade na educação infantil**: princípios, normatização e políticas públicas /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. - Brasília, DF: MEC, 2024. 68 p. ; Color.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009. CNE/SEB, 2009.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394/96. Brasília: 45 p., 8 de maio de 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988. 292p.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria dos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994. – (Coleção Ciências da Educação, v. 12).

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter e PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. **Educação Infantil, Cultura, Currículo e Conhecimento**: sentidos em discussão. 2016. 311f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FYFE, Brenda. A relação entre documentação e avaliação. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo Sergio. (org). **Mini-histórias**: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

FOCHI, Paulo Sergio. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações**. caderno 1. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. UNESCO, 2018 - 36 p.

FOCHI, Paulo Sergio. **Documentação Pedagógica: uma possibilidade metodológica**—caderno 2. Brasília: MEC. 2019.

FORMAN, George e FYFE, Brenda. Aprendizagem negociada pelo design, pela documentação e pelo discurso. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRAGA, Débora Suzana Berlitz. **Aprender em companhia: a relação entre a documentação pedagógica, a coordenação pedagógica e os professores na educação infantil**. 2024.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. - 69ª ed. - Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Maria Teresa. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 20-39, jul. 2002.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. — 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. *In*: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro, 2010.

HOFFMANN, J.. **A Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, Denise M.C; OLIVEIRA, Mileina P.; DANTAS, Elaine L.S. **Educação infantil, currículos e linguagens: pesquisas, políticas e práticas**. - Mossoró: UFERSA, 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

JALLES, Antônia Fernanda; SENA, Dominique Cristina Souza. As artes visuais e o fazer artístico no cotidiano da educação infantil. *In*: JALLES, Antônia Fernanda; ARAÚJO, Keila Barreto de. (org.). **Arte e Cultura na Infância**. Natal: EDUFRN, 2011. p. 32 - 52.

MELLO, Suely Amaral. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. *In*: **ANAIIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: GOMES, Romeu. MINAYO; Maria Cecília de Souza; Deslandes, Suely

Ferreira. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Séries Manuais Acadêmicos).

OLIVEIRA, Zilma de Moura Ramos de. **Educação Infantil.** - 8 ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registro na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica.** [livro eletrônico]. – Campinas, SP. Papirus, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil** [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Penso, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade e estudo da infância. *In:* VASCONCELOS, Vera Maria Ramos; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs). **Infância (In)visível.** Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2007.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Infância, desenvolvimento da criança e educação infantil. *In:* UFRN/NEI. **Curso de Aperfeiçoamento em Campos de experiências e saberes e ação pedagógica na Educação Infantil.** Texto Didático do Módulo II. 2012 (no prelo).

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância.** Tradução: Thais Helena Bonini. Revisão técnica: Tais Romero Gonçalves. São Paulo: Phorte, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, Miguel Àngel. **Didáctica de la educación infantil.** 6o ed. Madrid: narcea, S.A. de ediciones, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 2005

**APÊNDICE A - REFERÊNCIA DA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE
AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**REFERÊNCIA DA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO E
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

ARDILA, Richard Ayala; DE LISBÔA, Jeanne André Rodrigues; ALENCAR, Nelyanne André Rodrigues. CONTRIBUIÇÕES DO REGISTRO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE AUTOAVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Periferia**, v. 13, n. 3, p. 39-53, 2021.

AQUINO, Pedro Neto Oliveira de; CRUZ, Silvia Helena Vieira. A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de educação infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará). **Zero-a-Seis**, v. 25, n. 48, p. 900-926, 2023.

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida; SILVA, Valdinélia Virgulino de Souza; SILVA, Genilson José da. Avaliação na educação infantil e a dialética realidade-possibilidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0920-0937, 2022.

BOTEGA, Giovana Alonso; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. A documentação pedagógica na formação de professoras-pesquisadoras. **Zero-a-seis**, v. 25, n. 48, p. 682-706, 2023.

CAMARGO, Gabrielle Augusta Silva de; DOS SANTOS LOMBARDI, Lucia Maria Salgado. “Professora, achei uma esmeralda!”: documentação pedagógica, protagonismo das crianças e suas aprendizagens. **Zero-a-seis**, v. 25, n. 48, p. 853-878, 2023.

DA COSTA, Sinara Almeida; DE VASCONCELOS, Jeyse Sunaya; SANTOS, Célia Maria Guimarães. Avaliação na Educação Infantil: concepções de uma professora de creche ribeirinha da Amazônia Paraense. **Revista Tempos e espaços em educação**, v. 12, n. 31, p. 1, 2019.

DA MOTTA, Simone Bezerra. Avaliação na educação infantil: um processo de ação e reflexão. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 231-240, 2015.

DA SILVA, Juliana Pereira; DA CUNHA URT, Sonia. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 56-78, 2014.

CÔCO, Valdete; DE ANDRADE VIEIRA, Maria Nilceia. Contextos e práticas de avaliação na educação infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 36-55, 2014.

ESTEBAN, Maria Teresa; LOUZADA, Virgínia; FERNANDES, Ana Cristina Corrêa. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. **Educar em Revista**, v. 37, p. e78253, 2021.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 155-169, 2014.

FURTADO, Ana Paula Azevedo; PAIVA, Ana Carine dos Santos de Sousa. Instrumentos de Documentação Pedagógica: concepções e aplicações. In. XXIV ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE (EPEN), 2018, - João Pessoa - PB. **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**. João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2018. p. S/P. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/regionais/p/nordeste2018/trabalhos>. Acesso em: 17 de ago. 2025.

MOREIRA, Juliana Corrêa; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Avaliação na educação infantil e formação contínua de professores. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 71, p. 504-527, 2018.

FURTADO, Ana Paula Azevedo; CRUZ, Silvia Helena Vieira. ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Perspectivas de docentes de um município brasileiro. In. XXV ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE (EPEN), 2020, Bahia. **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**. Bahia: Editora UFBA, 2020. p. 1-7. Disponível em: https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8039-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 05 de ago. 2025.

GARCIA, Roseli Gonçalves Ribeiro Martins; ICHIAMA, Gillian Taveira Moraes; DE OLIVEIRA CAMARGO, Andreia Regina. Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância. **Zero-a-Seis**, v. 25, n. 48, p. 1057-1077, 2023.

GONTIJO, Flavia; PORTUGAL, Gabriela; OSTETTO, Luciana. A documentação pedagógica como estratégia metodológica: diálogo com experiências de Portugal e do Brasil. **Zero-a-Seis**, v. 25, n. 48, p. 548-570, 2023.

GOMES, Laís Vilela. Cem ou Sem?(des) inventar registros na educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 25, n. 48, p. 1145-1161, 2023.

GUSTSACK, Felipe. Artesanias docentes na educação infantil: os fios do registro e da documentação pedagógica como marcas das professoras artesãs. **Zero-a-Seis**, v. 25, n. 48, p. 636-659, 2023.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MORO, Catarina. Avaliação na educação infantil: um debate necessário. **Est. Aval. Educ**, p. 272-302, 2013.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; PRADO, Gabriela Ortiz. A avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora. **Práxis Educativa**, v. 11, n. 3, p. 832-849, 2016.

NUNES, Kezia Rodrigues; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo e avaliação discente na educação infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos. **Currículo sem Fronteiras**,

v. 21, n. 2, p. 856-883, 2021.

OLIVEIRA-NETO, José Firmino de. Registrar e documentar na educação infantil: tessituras da práxis pedagógica de um centro municipal de educação infantil de Goiânia, Goiás. **Zero-a-seis**, v. 25, n. 48, p. 879-899, 2023.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Pro-Posições**, v. 29, n. 3, p. 164-186, 2018.

PANDINI-SIMIANO, Luciane et al. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. **LINHAS**, v. 19, p. 200-217, 2018.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; LISBOA, Anna Carla Luz. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo; SILVA, Fátima Sampaio. Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 99-119, 2019.

PEREIRA, Maria Teresa Jacinto Sarmento; COSTA, Marta Sofia; COSTA, Ana Paula. Relatos de experiência, documentação pedagógica e aprendizagem profissional: observar as crianças e, com elas, promover práticas pedagógicas significativas. **Zero-a-Seis**, v. 25, n. 48, p. 764-783, 2023.

REIS, Darianny Araújo; MALTEZ, Lucas Lima. Documentação pedagógica: possíveis caminhos e desafios à democratização das práticas avaliativas e docentes na educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 25, n. 48, p. 616-635, 2023.

SANTOS, Cristiele Borges de; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Pedagogia das imagens na educação infantil: mini-histórias e a documentação pedagógica. **Educação Em Perspectiva**, v. 10, p. e019042-e019042, 2019.

SILVA, Josélia Praxedes; TEIXEIRA, Milena Alves; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. O uso das Tecnologias na Documentação Pedagógica em tempos de Pandemia. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL I ENCONTRO NACIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ENEI/ENEF), 2021, Natal - RN. **Caderno de Programação e Anais do XIX Encontro Nacional de Educação Infantil e do I Encontro Nacional dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Natal: RN Editora, 2021, p. 215-217. Disponível em: <<https://www.enei.ce.ufrn.br/anais>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, 2012.

SILVA, Josélia Praxedes; TEIXEIRA, Milena Alves; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. O uso das Tecnologias na Documentação Pedagógica em tempos de Pandemia. *In*: XIX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL I ENCONTRO NACIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ENEI/ENEF), 2021, Natal - RN. **Caderno de Programação e Anais do XIX Encontro Nacional de Educação Infantil e do I Encontro Nacional dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Natal: RN Editora, 2021, p. 215-217. Disponível em: <<https://www.enei.ce.ufrn.br/anais>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, _____, CPF _____, representante legal do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Júlia Amélia, localizada no endereço: _____. CEP: _____. Angicos/RN, venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: **“EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do(a) profa Dra. **Elaine Luciana Sobral Dantas**, vinculado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, a ser realizada no(s) local(is) Município de Angicos.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 466/12 e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

xx /RN, ____/____/____

Assinatura e Carimbo do responsável preferencialmente.

Na inexistência do carimbo, Portaria de nomeação da função ou CPF.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG

Campus Angicos/RN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa **“EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”** coordenada pelo(a) Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas e que segue as recomendações da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido aos seguintes procedimentos: Entrevistas semiestruturadas que serão registradas em gravação de áudio que serão realizadas por Jucilene Monteiro da Silva, Leticia Oliveira da Silva, Maria Layze dos Anjos Martins e Thais Lopes de Araújo, Pesquisadoras e Estudantes de Pedagogia, do Campus Angicos, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Essa pesquisa tem por objetivo geral: “Investigar como acontece a avaliação na perspectiva da documentação pedagógica nos currículos e práticas cotidianas na/da Educação Infantil”; “Analisar instrumentos de observação, acompanhamento e registro da aprendizagem das crianças e da prática pedagógica”; “Analisar artefatos pedagógicos - materiais didáticos e brinquedos estruturados e não estruturados - que se presentificam nos currículos construídos no cotidiano da Educação Infantil”; “Investigar quais experiências podem ser propiciadas às crianças a partir de suas interações com diferentes artefatos pedagógicos”;

“Investigar sentidos de professores(as) e crianças acerca do trabalho com projetos investigativos nos currículos construídos no cotidiano da Educação Infantil”; “Analisar experiências de iniciação científica das crianças no âmbito dos projetos investigativos desenvolvidos em turmas de Educação Infantil”; “Investigar sentidos de professores(as) e crianças acerca das linguagens da arte nos currículos da Educação Infantil”; “Analisar como as linguagens da arte se presentificam nas experiências oportunizadas às crianças na Educação Infantil”. O benefício desta pesquisa é a possibilidade de fomentar os estudos acerca das especificidades da prática pedagógica e do currículo da educação infantil, que é uma das importantes áreas de atuação do curso de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo assim para a construção do conhecimento e possibilidades de atividades de extensão nessa área, envolvendo especialmente formação de professores em exercício.

Durante a realização das entrevistas, a previsão de riscos é mínima, tendo em vista que este procedimento ocorrerá em dia e horário previamente definidos e combinados. No entanto, pode acontecer algum desconforto relacionado às questões das entrevistas, mas que será minimizado mediante: adequação e/ou retirada das questões do guia de entrevista; garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa; manutenção do sigilo e respeito ao participante da pesquisa, sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados; garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados construídos serão, ao final da pesquisa, armazenados em drives e arquivos de computadores, guardados por no mínimo cinco anos, sob a responsabilidade do pesquisador responsável, a Sra. Elaine Luciana Sobral Dantas, no Departamento de Ciências Humanas - Bloco de professores, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador(a) Elaine Luciana Sobral Dantas do Estado do Rio Grande do Norte/RN, no endereço Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN, Bloco de Professores II - Sala 07. Telefones: (84) 3317 8520 - Ramal: 2073 / 996218588 (WhatsApp) / 994286841, E-mail: elaine.sobral@ufersa.edu.br

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados

construídos farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais e outros. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa **“EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”**. Declarando, para os devidos

fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos. Foram realizados esclarecimentos e garantido o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Assim, autorizo a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

XX, ____/____/____

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Participante

Jucilene Monteiro da Silva (Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN – Cidade – RN. Tel. (84) 99829-8610, E-mail: jucilene.silva@aluno.ufersa.edu.br

Letícia Oliveira da Silva (Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN – Cidade – RN. Tel. (84) 99643-8766, E-mail: leticia.silva73320@alunos.ufersa.edu.br

Maria Layze dos Anjos Martins (Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN – Cidade – RN. Tel. (84) 99924-9888, E-mail: maria.martins33401@alunos.ufersa.edu.br

Thais Lopes de Araújo (Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN – Cidade – RN. Tel. (84) 991683249, E-mail: thais.araujo27345@alunos.ufersa.edu.br

Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) endereço Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN, Bloco de Professores II - Sala 07. Telefones: (84) 3317 8520 - Ramal: 2073 / 996218588 (WhatsApp) / 994286841, E-mail: elaine.sobral@ufersa.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antônio da Silva Neto s/n - Aeroporto Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA - CAMPO DE PESQUISA



Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPPG
Centro Multidisciplinar de Angicos
Departamento de Ciências Humanas
Orientadora: Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas
Pesquisadoras: Jucilene Monteiro da Silva, Letícia Oliveira da Silva, Maria Layze dos Anjos Martins e Thais Lopes de Araújo.

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA - CAMPO DE PESQUISA

PESQUISA: “EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”

1- Nome da Instituição:

2 - Etapas e Modalidades da Educação Básica ofertadas na Escola:

3 - Quais dos espaços abaixo a escola possui:

- ☐ Biblioteca/Sala de Leitura
- ☐ Refeitório
- ☐ Cozinha
- ☐ Parque ou Área Descoberta
- ☐ Caixa de areia
- ☐ Parque Coberto
- ☐ Jardim
- ☐ Horta
- ☐ Recepção
- ☐ Sala de Secretaria
- ☐ Sala de Diretoria
- ☐ Sala de professores(as)
- ☐ Garagem
- ☐ Brinquedoteca

- ☐ Sala de vídeo
- ☐ Sala de AEE
- ☐ Banheiro para crianças
- ☐ Banheiro para adultos
- ☐ Sala de depósito
- ☐ Sala de amamentação
- ☐ Solário
- ☐ Sala de Informática

4 - Quantas salas de referência tem na escola?

5 - Liste abaixo os materiais educativos que as crianças têm acesso (**exemplo: livros de literatura, brinquedos, outros**):

6 - Quantos(as) funcionários(as) a Escola possui?

7 - Quantos(as) professores(as) da Educação Infantil há na escola? E estagiários?

8 - Quantas crianças da Educação Infantil estão matriculadas atualmente em cada turma?

09 - A Escola possui o Projeto Político-Pedagógico (PPP) atualizado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10 - Quem participou da elaboração do PPP e qual foi a dinâmica para construção?

11- Como e com que frequência acontecem as reuniões de estudo e planejamento de professores(as)?

- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Bimestralmente

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DAS PROFESSORAS



Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPPG
Centro Multidisciplinar de Angicos
Departamento de Ciências Humanas
Orientadora: Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas
Pesquisadoras: Jucilene Monteiro da Silva, Letícia Oliveira da Silva, Maria Layze dos Anjos Martins e Thais Lopes de Araújo.

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DAS PROFESSORAS

Projeto de Pesquisa: “Educação Infantil, Currículos e Cotidianos: Um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN.”

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Função (cargo em que ocupa):
 - () Professor(a)
 - () Diretor(a)
 - () Coordenador(a)
 - () Professor(a) auxiliar
5. Formação inicial:
 - () Ensino superior completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Magistério
6. Ano de conclusão de formação inicial:
7. Tipo de instituição onde cursou a formação inicial:
 - () Pública () Privada () Outros

- 8.** Nome da instituição da formação inicial:
- 9.** Qual a modalidade do seu curso de formação?
- ☐ Presencial
- ☐ Semipresencial
- ☐ EAD
- 10.** Possui pós - graduação?
- ☐ Sim ☐ Não ☐ Cursando
- 11.** Se sim, quais?
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- 12.** Ano de conclusão da pós - graduação?
- 13.** Instituição de conclusão da pós - graduação?
- 14.** Tempo de atuação como professora na educação infantil?
- 15.** Experiência profissional (principais atividades e turmas)?
- 16.** Participou de alguma atividade de formação continuada? Se sim, quais?
- 17.** Você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?
- ☐ Sim ☐ Não
- 18.** Há quantos anos você trabalha nesta escola?
- 19.** Quantas crianças estão matriculadas em sua turma?
- 20.** Você possui professor auxiliar?
- ☐ Sim ☐ Não

**APÊNDICE F - 1º INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS -
PROFESSORAS 2023**



1º INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS - PROFESSORAS 2023

OBJETIVOS: Verificar formas de observação, acompanhamento e registro no âmbito do planejamento, avaliação e documentação pedagógica das práticas docentes e aprendizagens das crianças no cotidiano educativo, e identificar experiências emancipatórias nos currículos construídos no cotidiano das instituições de educação infantil.

QUESTÕES

- 1 - O que você entende por Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil?
- 2 - Quais instrumentos de observação, registro e acompanhamento você costuma utilizar para documentar a sua prática educativa e as aprendizagens das crianças?
- 3 - Você considera a documentação pedagógica nos seus momentos de planejamento das atividades a serem desenvolvidas para as crianças?

**APÊNDICE G - 2º INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS -
PROFESSORAS 2025**



2º INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS - PROFESSORAS 2025

OBJETIVOS: Investigar como acontece a Avaliação na perspectiva da Documentação Pedagógica nos Currículos e Práticas Cotidianas na/da Educação Infantil; Analisar Instrumentos de Observação, Acompanhamento e Registro da Aprendizagem das Crianças e da Prática Pedagógica.

QUESTÕES

- 1 - Como você compreende a Avaliação na Educação Infantil?
- 2 - Comente o que compreende sobre Documentação Pedagógica.
- 3 - Na sua prática cotidiana, qual/ quais instrumento(s) de observação, acompanhamento e registro você costuma utilizar? Descreva como utiliza esses instrumentos e com qual frequência.
- 4 - Como acontece a participação das crianças na construção desses instrumentos / registros avaliativos?
5. De que modos esses registros são utilizados no seu planejamento? (Como possibilitam a reflexão sobre as aprendizagens das crianças e sobre a sua prática pedagógica)